

Universidade do Minho
Instituto de Educação

André Ferreira Maximino

**A Improvisação como Ferramenta Pedagógica
no Ensino da Trompa nos 1.º e 2.º Ciclos**

outubro de 2018



Universidade do Minho
Instituto de Educação

André Ferreira Maximino

A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Vítor Hugo Ferreira Matos

outubro de 2018

DECLARAÇÃO

Nome: André Ferreira Maximino

Endereço eletrónico: andremaximino01@gmail.com

Telefone: 967 179 975

Cartão do Cidadão: 14171471

Título do Relatório: A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos

Orientador: Professor Doutor Vítor Hugo Ferreira Matos

Ano de conclusão: 2018

Mestrado em Ensino de Música

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, que sempre me apoiaram para realizar o melhor trabalho possível;

À minha namorada, Susana Moreira, que estava sempre disposta a ajudar;

Ao Professor Doutor Vítor Matos, que foi o professor orientador deste relatório;

Aos Professores Cooperantes Nelson Braga e Filipe Silva;

A todos, Muito Obrigado.

RESUMO

Título: *A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos*

Palavras-chave: Improvisação, trompa, ensino/aprendizagem, 1º e 2º ciclos de ensino, desenvolvimento

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música nos grupos de recrutamento M20 (Trompa) e M32 (Conjuntos Instrumentais), o presente Relatório de Estágio propõe analisar a influência da improvisação no desenvolvimento de competências técnicas e musicais na aprendizagem de trompa nos 1º e 2º ciclos de ensino.

O projeto de intervenção focou-se nas lacunas generalistas existentes nos alunos que iniciam o estudo da trompa. Pretendendo desenvolver, estruturar e consolidar aspetos técnicos e musicais, com base em exercícios e peças originais com incidência na improvisação, este projeto objetivou trabalhar aspetos tais como: consciencialização na execução performativa e no estudo autónomo, aspetos auditivos, aspetos teóricos e técnicos, aspetos musicais e automatização do estudo para um desenvolvimento completo e sustentável. Os materiais didáticos originais utilizados, que suportaram e aplicaram a improvisação, permitiram aos alunos trabalhar e fortalecer aspetos inerentes à temática em discussão.

Para perceber e analisar a importância e a utilização da improvisação no ensino/aprendizagem da trompa foi enviado um questionário, dirigido a todos os professores de trompa, a todas as escolas oficiais de Portugal Continental. Em suma, este Relatório de Estágio tenciona ser útil para um maior interesse e motivação de alunos iniciantes ao estudo da trompa. A temática da improvisação, aliada ao repertório tradicional e comum utilizado neste nível de ensino, trará um leque mais completo de competências técnicas e musicais que permitirão ao aluno desenvolver-se como músico mais rapidamente e de forma consciente e concisa.

ABSTRACT

Title: *Improvisation as a Pedagogical Tool in the Horn Teaching in the 1st and 2nd Cycles*

Keywords: Improvisation, horn, teaching / learning, 1st and 2nd cycles of teaching, development

In the scope of the master's degree in Music Teaching in the recruitment groups M20 (Horn) and M32 (Instrumental Ensembles), this Internship Report proposes to analyze the influence of improvisation in the development of technical and musical skills in the first and second cycles of education.

The intervention project takes focus on the generalist gaps in students who begin the study of the horn. With the objective of developing, structuring and consolidating technical and musical aspects, based on exercises and original pieces focusing on improvisation, this project aimed to work on aspects such as: awareness in performance and autonomous study, auditory aspects, theoretical and technical aspects, musical aspects and automation in studying for a complete and sustainable development. The original didactic materials used, which supported improvisation, allowed students to work and strengthen aspects inherent in the subject under discussion.

In order to perceive and analyze the importance and the use of improvisation in the teaching / learning of the horn, a form was sent, addressed to all horn teachers, to all the official schools of mainland Portugal. In short, this Internship Report intends to be useful for a greater interest and motivation of beginners to the study of the horn. The theme of improvisation, coupled with the traditional and common repertoire used at this level of education, will bring a more complete range of technical and musical skills that will allow the student to develop as a musician more quickly and in a conscious and concise way.

ÍNDICE

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	vii
Índice	ix
Lista de Figuras	xi
Lista de Tabelas.....	xiii
Capítulo I - Temática, Objetivos e Enquadramento Teórico	1
1.1 Tema e Objetivos.....	1
1.2 Enquadramento Teórico.....	3
1.2.1 - Conceito de Improvisação	3
1.2.2 - A ligação entre Improvisação e a Fala	5
1.2.3 - A Improvisação e Criatividade Musical	6
1.2.4 - O Ensino da Música e a Improvisação	7
Capítulo II - Caracterização do Contexto de Estágio	9
2.1 Caracterização da Instituição de Estágio - Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga	9
2.1.1 Caracterização da Disciplina de Trompa	10
2.1.2 Caracterização da disciplina de Orquestra de Sopros.....	11
2.2 Instrumentos de Recolha de Dados	11
Capítulo III - Intervenção nas disciplinas de Trompa e Orquestra de Sopros	13
3.1 Intervenção na disciplina de Trompa	13
3.1.1 Planificação geral da intervenção na disciplina	13
3.1.2 Descrição dos Materiais Pedagógicos Utilizados	13
3.1.3 Estratégias de Intervenção	17
3.1.4 Aluno A.....	28
3.1.5 Aluno B	28
3.2 Intervenção na disciplina de Orquestra de Sopros.....	29

3.2.1 Descrição dos materiais pedagógicos utilizados	29
Capítulo IV - Análise e Discussão dos Resultados	31
4.1 Análise e discussão dos resultados	31
4.1.1 Questionário nº1.....	31
4.1.2 Questionário nº2.....	34
4.2 Discussão dos resultados.....	48
Capítulo V – Considerações Finais	53
Referências Bibliográficas	57
Anexos	61
Anexo I – Questionário dirigido aos Alunos	61
Anexo II – Questionário dirigido a Professores do Ensino Oficial de Trompa - Portugal continental.....	65
Anexo III - Autorizações Encarregados de Educação	87
Anexo IV - Materiais Didáticos Originais.....	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Excerto de material didático original	14
Figura 2 - Excerto de material didático original	14
Figura 3 - Excerto de material didático original	15
Figura 4 - Excerto de material didático original	15
Figura 5 - Excerto de material didático original	16
Figura 6 - Excerto de material didático original	16
Figura 7 - Questionário 1 - Gráfico 1	31
Figura 8 - Questionário 1 - Gráfico 2	32
Figura 9 - Questionário 1 - Gráfico 3	32
Figura 10 - Questionário 1 - Gráfico 4	33
Figura 11 - Questionário 1 - Gráfico 5	33
Figura 12 - Questionário 1 - Gráfico 6	34
Figura 13 - Questionário 2 - Gráfico 1	35
Figura 14 - Questionário 2 - Gráfico 2	35
Figura 15 - Questionário 2 - Gráfico 3	36
Figura 16 - Questionário 2 - Gráfico 4	37
Figura 17 - Questionário 2 - Gráfico 5	37
Figura 18 - Questionário 2 - Gráfico 6	38
Figura 19 - Questionário 2 - Gráfico 7	38
Figura 20 - Questionário 2 - Gráfico 8	39
Figura 21 - Questionário 2 - Gráfico 9	40
Figura 22 - Questionário 2 - Gráfico 10	41
Figura 23 - Questionário 2 - Gráfico 11	42
Figura 24 - Questionário 2 - Gráfico 12	43
Figura 25 - Questionário 2 - Gráfico 13	44
Figura 26 - Questionário 2 - Gráfico 14	44
Figura 27 - Questionário 2 - Gráfico 15	45
Figura 28 - Questionário 2 - Gráfico 16	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Plano de aula nº1 – Aluno A.....	17
Tabela 2 - Plano de aula nº3 – Aluno A.....	19
Tabela 3 - Plano de aula nº5 – Aluno A.....	21
Tabela 4 - Plano de aula nº1 – Aluno B.....	22
Tabela 5 - Plano de aula nº 3 – Aluno B.....	24
Tabela 6 - Plano de aula nº5 – Aluno B.....	26

CAPÍTULO I - TEMÁTICA, OBJETIVOS E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Tema e Objetivos

Inserido na observação das aulas de trompa como estagiário e olhando para o meu percurso académico, deparo-me com a problemática de que a improvisação é pouco desenvolvida no que ao ensino/aprendizagem diz respeito. O interesse por esta temática surge do meu fascínio e descoberta pela improvisação. Todo este processo ajudou-me a fortalecer o meu conhecimento da teoria musical, auxiliando também no desenvolvimento e enriquecimento técnico que obtive como instrumentista.

O ensino da trompa no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga baseia-se em planos curriculares específicos e autónomos. Contudo cada aluno segue um plano individual adaptado às suas necessidades.

Tendo em conta a realidade do ensino musical, deparo-me com a pouca ou nula utilização da improvisação. Os alunos de trompa, na generalidade, não utilizam a improvisação como uma temática de desenvolvimento musical. Sendo a improvisação uma expressão musical que não é escrita, como é toda a música que tocam, acabam por nunca a descobrir e desenvolver. A improvisação pode ter um papel importantíssimo no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do primeiro e segundo ciclos, e percebendo a quase total ausência desta prática, não só nestes ciclos, como em todo o ensino da trompa, seria relevante fomentar a descoberta dos sons, cores, texturas e criatividade através da improvisação.

Quando um aluno começa os seus estudos de trompa, surgem algumas dificuldades que se podem generalizar a todos os iniciantes deste instrumento. Por exemplo, a altura das notas, onde se situa um dó ou um ré, é realmente uma grande complicação nos primeiros anos da aprendizagem da trompa. Os alunos não estão preparados para ouvir interiormente um dó e reproduzi-lo imediatamente na trompa. Muitas vezes tocam um harmónico abaixo ou acima do que é suposto e pensam que estão a emitir o som correto. É possível tocar uma peça inteira, ou mesmo uma escala, com a posição dos dedos nas chaves corretas e soar um harmónico acima ou abaixo, pelo simples facto dos alunos não “perceberem” o que ouvem. A

improvisação é uma ferramenta bastante útil para que o aluno esteja consciente da altura das notas. Sem o uso da pauta o aluno pode assim evoluir as suas apetências auditivas de uma forma construtiva e eficaz.

Apresentadas as problemáticas, surgem algumas questões que orientarão esta investigação no ensino da trompa:

- O que é a improvisação para os alunos? E para os professores?
- Será a improvisação um complemento ou algo fundamental no ensino da trompa?
- Haverá vantagens em incluir a improvisação no ensino/aprendizagem da trompa? E desvantagens?
- Existem conteúdos programáticos com incidência na improvisação?

Depois de passar do plano de investigação ao plano de ação, fase subsequente à observação e reflexão da mesma, as questões a que pretendo dar resposta ao longo da minha intervenção pedagógica são as seguintes:

- Será que a improvisação tem um papel importante no sucesso educativo do aluno?
- Será que o gosto musical e a motivação para o estudo podem ser fortalecidos com a improvisação?
- Pode a improvisação facilitar a construção de uma base teórica e performativa mais sólida?
- Poderá a improvisação ajudar no processo de audição do aluno?
- Será que a improvisação pode facilitar a aprendizagem performativa do aluno (peças, estudos)?
- Será que os alunos acham relevante o ato de improvisar? E os professores?

Em suma os objetivos a cumprir no relatório final de estágio são:

- Conhecer e analisar o conceito de improvisação, segundo o ponto de vista tanto de alunos como de professores
- Procurar compreender se a improvisação é algo positivo para o ensino/aprendizagem da trompa

- Desenvolver exercícios e peças, utilizando a improvisação, de forma a entender se os alunos fortalecem não só a audição, como aspetos técnicos do instrumento
- Verificar se a improvisação pode cultivar o autoconhecimento e, conseqüentemente, uma melhor autoavaliação para um desenvolvimento mais eficaz do aluno

1.2 Enquadramento Teórico

A presente Contextualização Teórica procura analisar e perceber qual o conceito de improvisação. Procura também perceber se a Improvisação poderá ter ou não benefícios no processo de ensino/aprendizagem da trompa e da música em geral. Sendo a Improvisação um aspeto central do jazz, e muitas vezes descartado por quem não pratica este estilo musical, durante a história da música e do ensino o ato de improvisar esteve no centro do desenvolvimento musical.

Numa entrevista a Swanwick, à pergunta “Em linhas gerais, o que é preciso para ensinar bem Música?”, este respondeu:

O essencial é respeitar o estágio em que cada aluno se encontra. Tendo isso em mente, é preciso seguir três princípios. Primeiro, preocupar-se com a capacidade da criança de entender o que é proposto. Depois, observar o que ela traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir. Por fim, tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor. Isso se faz muito mais demonstrando os sons do que com o uso de notações musicais. (Swanwick, entrevista).

1.2.1 - Conceito de Improvisação

Pretendendo estabelecer uma base teórica para o presente estudo, considero fundamental apresentar várias definições possíveis para o que pode ser Improvisação. A palavra Improvisação no dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, é definido como “ato ou efeito de fazer ou produzir sem qualquer preparação ou plano anterior; algo que se realiza ou inventa de repente, sem qualquer preparação anterior, improviso”. Segundo o dicionário online da Língua Portuguesa Priberam, Improvisação é: Dizer ou fazer de repente, sem premeditação ou sem os elementos precisos; Arranjar à pressa; Fingir; Mentir.

A palavra improvisação pode ter vários significados e ser associada a várias ações. Contudo esta investigação vai-se debruçar sobre a improvisação musical. Sarath (2013) define a improvisação musical como uma ação espontânea e criativa, com pouco ou nenhum planeamento. Diz que para percebermos melhor o conceito, podemos analisar a composição criativa, que é um esforço para que haja uma continuidade criativa na criação da música. Sendo a composição criativa uma ação de experimentação, podemos então afirmar que o ato de experimentação pode ser também chamado ato improvisativo. Segundo o dicionário Oxford Music Online a palavra Improvisação é definida como uma composição imediata de música no ato performativo. Podemos concluir que improvisação é uma ação criativa que pressupõe criar e inventar. Segundo o dicionário online da Língua Portuguesa Priberam, criatividade é definida como sendo uma: capacidade de criar e inventar; qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo.

Com base no inquérito realizado aos professores de trompa inserido no presente projeto de intervenção, improvisação é definida como um ato de criar e fazer música em simultâneo. É também definida como uma etapa da composição espontânea, pensada e efetuada sem prévia preparação.

Segundo estas definições a palavra improvisação é algo bem mais abrangente do que à partida se possa pensar.

De acordo com Cook (2007, p. 14), toda performance é um ato de improvisação. Ele argumenta que entre um solo de jazz e a execução de uma obra erudita para um grupo de câmara, existem mais semelhanças do que é comum se considerar. Segundo o autor, embora no primeiro caso os músicos possuam um maior grau de liberdade, a maneira como os músicos do grupo ajustam o andamento, a afinação, a dinâmica, a articulação e a qualidade tímbrica é, em ambos os casos, improvisada, uma vez que esse ajuste acontece através da interação proveniente do fato de um estar escutando o outro, durante a performance. (Silva, 2013, p.21).

Com as afirmações de Cook podemos concluir que a improvisação está sempre presente na música. Quando um músico de jazz improvisa é óbvio o ato de improvisar. Mas sempre que não é tão óbvio o ato de improvisar, musicalmente falando, um músico tem de se adaptar às circunstâncias momentâneas, o que pode ser também chamado de improviso.

1.2.2 - A ligação entre Improvisação e a Fala

Este projeto de intervenção incide sobre os 1º e 2º ciclos. Sendo a idade dos alunos compreendida entre os 5/6 e os 11/12 anos, acho pertinente fazer a ligação entre a improvisação e a fala. Estas são as idades em que os alunos começam por aprender a ler e a escrever e por estudar a língua materna. Para além de estudarem o significado das letras começam também por estudar gramática e atribuir significados ao que até ali era a simplesmente a fala. Segundo Taylor (2000) o ato de falar é também um ato de improviso. Sempre que o discurso não é escrito ou planeado, estamos a elaborar um discurso improvisado. Podemos então assumir que todos nós improvisamos diariamente na nossa vida. Afirma ainda que tal como no discurso, o improviso musical deve ser equilibrado entre o que se diz, o quanto se diz e quando se diz, para que o discurso seja realmente interessante.

Caspurro (1999) escreve que “Falar constitui, enquanto expressão do pensamento, uma atitude de autonomização de consciência, dadas as exigências sociais da própria natureza humana.” Caspurro faz também a ligação entre a improvisação na fala e a improvisação na música. Refere que “Também em música “falar”, isto é improvisar, será sempre, dialeticamente, um ato de significação renovada, na medida em que vai permitir estabelecer novas descobertas de relações sobre o compreendido, reforçando-o e (re)alimentando-o” (Caspurro, 1999, p.2).

Sabatella (2006) compara a teoria da música à gramática linguística. Refere que durante o nosso desenvolvimento aprendemos a utilizar a nossa gramática com o intuito de exprimirmos melhor aquilo que pensamos e queremos dizer.

Quando você começou a falar, aprendeu primeiro ouvindo outras pessoas e depois imitava-as. Gradualmente, você tornou-se consciente de noções da gramática, até que um dia aprendeu a gramática da língua em aulas de português. O seu vocabulário vem provavelmente a crescer desde que pronunciou a primeira palavra. Tanto na escrita quanto na conversação, as suas ferramentas são o seu conhecimento de gramática, vocabulário e o assunto apropriado. (...) Não é suficiente juntar sequências gramaticalmente corretas de palavras. O que você tem a dizer é geralmente mais importante do que a maneira como o diz, embora o uso da língua o possa ajudar a passar a sua mensagem. Do mesmo modo, na música, o conhecimento de teoria e dos fundamentos são as ferramentas da composição e da improvisação, mas a inspiração exerce o papel mais importante em determinar o seu sucesso.

Não basta simplesmente coar as notas "certas"; é preciso que você toque música interessante. A improvisação no jazz é geralmente comparada a "contar uma história", e, como uma boa história, deve ser bem estruturada e também passar alguma coisa interessante para o ouvinte (Sabatella, 2006, pp. 15 e 16).

1.2.3 - A Improvisação e Criatividade Musical

As palavras Improvisação e Criatividade são muitas vezes confundidas. Gordon (1989) diz que podemos improvisar sem ser criativos, e também podemos ser criativos sem improvisar. No entanto, as palavras estão interligadas. Segundo Sawyer (2000) a improvisação tem um papel central no desenvolvimento da criatividade musical, pois permite-nos explorar e conhecermos novos caminhos que de outra forma não poderíamos conhecer. Diz ainda que a improvisação nos dá uma visão mais completa e acertada do que conseguimos e podemos fazer a nível musical. Azzara (1991) define que improvisação musical é quando um músico entende o vocabulário musical, é capaz de exteriorizar ideias musicas pretendidas espontaneamente.

Gordon (1994) defende que o aluno deve desde cedo estar envolvido num ambiente saudável e enriquecedor, pois afetará com certeza o seu conhecimento e habilidade musical futuros. Este ambiente é determinante para que o aluno se torne musicalmente criativo. Partindo desta ideia, quanto mais cedo os alunos controlarem e exercitarem a sua criatividade e liberdade musical, por exemplo com a improvisação, mais cedo o aluno poderá crescer musicalmente, e mais alicerces terá para se tornar um músico consciente e criativo. Azzara (1991) escreve que a criatividade envolve menos restrições que a improvisação, mas a improvisação é por si um ato puramente criativo. Escreve que grande parte dos alunos nunca chegam a ter formação para saber improvisar, com exceções, como por exemplo os músicos de Jazz. Azzara acredita que todos os músicos deveriam ser formados para o saber fazer, sendo o improviso um instrumento vital para o conhecimento da música e do instrumento.

Com base no inquérito realizado aos professores de trompa inserido no presente projeto de intervenção, a maioria dos professores respondeu que a improvisação deveria ter um papel mais ativo no ensino da trompa em Portugal para benefício dos alunos. No entanto isto não acontece por vários motivos. Um dos motivos referidos foi a “falta de formação e conhecimento técnico do docente” nesta matéria. Foram também referidos motivos como a

falta de tempo de aula para seguir o programa e implementar mais matérias do que aquelas que se lecionam (como escalas, estudos, peças).

Segundo Medek (2004) um dos tópicos mais importantes da improvisação é a concentração nos aspetos de decisão antes da apresentação dos mesmos. Madek diz que a improvisação apresenta a variabilidade e a liberdade, que combinadas com um certo grau de abertura permitem várias alternativas na escolha de execução, ao invés de serem apresentadas restrições pré definidas.

(...) a improvisação seria utilizada no dia a dia dos compositores sem a utilização de qualquer base formal e sem notação. Este processo seria a base para a criação musical posterior, levando-nos a crer que poderá ser valiosa para a formação musical de uma criança (Sousa, 2014, p.8).

1.2.4 - O Ensino da Música e a Improvisação

Azzara (1991) diz que futuramente deveria ser pesquisado mais detalhadamente o papel da improvisação e da criatividade na educação musical. Para alunos do 1º e 2º ciclos é importante haver atividades musicais que cativem a atenção e o interesse e que os desenvolva musicalmente e pessoalmente. Será bastante importante cultivar o conhecimento e o gosto, aos alunos mais novos pela improvisação. Esta é uma lacuna acentuada no ensino da trompa, pois os alunos muitas vezes não se apercebem de que há uma parte criativa por detrás de toda a teoria que estudam e exercitam. Contudo, toda essa abordagem à improvisação vem estruturar e consolidar toda a teoria fundamental do estudo da música.

Hickey (2009) refere que para que a improvisação seja uma mais-valia dentro da sala de aula, os professores devem aprender a fazê-lo para poder também ensiná-lo de forma construtiva aos alunos. “O aluno já não é um “objeto” de pedagogia, mas torna-se um criador no campo de ensino.” (Mazzola et al., 2011, p. 161). A improvisação é de facto um recurso essencial a um desenvolvimento completo de um músico. O professor deve estar cada vez mais preparado para explorar o lado criativo do aluno. Sabatella (2006) escreve que para que a improvisação seja realmente interessante e cativante, o aspeto mais importante dessa ação deve ser a criatividade. Então faz todo o sentido usarmos a improvisação para criarmos alunos mais capazes e criativos.

A improvisação sempre foi uma prática ligada diretamente à música e aos músicos, no entanto esta prática foi-se dissipando no ensino, com a exceção de quem estuda jazz, por exemplo. Spencer (2013) defende que é bastante importante para professores e alunos recuperar os benefícios inerentes à música criativa. Dipnall (2012) alega que a improvisação deveria ser um imperativo inerente nos currículos de instrumento. Rose (2012) afirma que “a improvisação relaciona-se com a educação através da compreensão de autodidatismo, aprendizagem autónoma, participação, heterogeneidade e de uma re-orientação do papel do professor”. O papel do professor é sem dúvida fulcral no desenvolvimento do aluno. No entanto esse papel não pode ser exclusivamente de exposição de matérias, mas sim de interação e participação mútua. Com essa interação na sala de aula, segundo Woosley (2012), ao aprender a improvisar, a compreensão dos conceitos da teoria musical é clarificada e facilitada.

Com base no inquérito realizado aos professores de trompa inserido no presente projeto de intervenção, é referido que a improvisação sustenta a capacidade de um aluno se conseguir “expressar livremente através da música”. Os professores referem ainda que a improvisação aumenta a motivação intrínseca, ligada ao estudo do instrumento e ao desenvolvimento musical. É ainda referida uma maior facilidade na construção de uma base teórica e performativa mais sólida. Os professores defendem que a improvisação pode ter um papel muito importante na autonomia do estudo e numa melhor perceção de conceitos teóricos e práticos. A maioria dos professores de trompa, com base no inquérito*, sustenta a opinião de que a improvisação deveria ter um papel mais presente no ensino/aprendizagem da trompa. Ainda assim admitem que a improvisação, hoje em dia, não é valorizada nem utilizada de forma adequada.

O potencial da improvisação no ensino/aprendizagem é algo que sustenta e desenvolve o conhecimento e a criatividade. Desenvolvendo capacidades ao aluno, tais como a aprendizagem autónoma, uma nova abordagem à música, como é a improvisação, pode ser uma ferramenta essencial no desenvolvimento do aluno. Segundo Sarath (2013) excluir a improvisação do ensino/aprendizagem, é também excluir um aspeto primordial da essência humana e potencial criativo.

CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO

2.1 Caracterização da Instituição de Estágio - Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga

Segundo o projeto educativo “A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga é uma escola básica e secundária pública, especializada no ensino da música”, sendo o seu objetivo central proporcionar formação vocacional de elevado nível técnico, artístico e cultural. Os planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado, permite aos alunos frequentarem todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino.

“O Conservatório distancia-se do ensino regular devido à predominância da componente artística especializada, que impõe que todos os alunos ingressem no Conservatório por provas de admissão, aprovadas pela ANQEP.”

“Sendo uma escola de contexto urbano, a comunidade educativa é proveniente essencialmente da cidade de Braga, mas também tem alunos das localidades circundantes, abrangendo um raio de aproximadamente 50 Km.” Parte desses alunos são elementos de bandas filarmónicas existentes na região. Decidiram ingressar no Conservatório para estudar música e “encará-la, possivelmente, como área a explorar profissionalmente.”

“Apesar do Instituto Nacional de Estatística mostrar que Portugal regista níveis de crescimento demográfico cada vez menores e que a população escolar tem diminuído drasticamente, colocando muitas escolas básicas sem alunos”, o Conservatório vê todos os anos a procura exceder a oferta de vagas para duas turmas do 1º e 5º ano. “São três centenas de candidatos que a escola, através dos seus testes de ingresso, acaba por excluir.”

No ensino básico, para além das disciplinas de formação geral, que todas as escolas do ensino regular oferecem, “existe a componente da área vocacional, com disciplinas diversificadas, tais como: instrumento, coro, classes de conjunto, formação musical e introdução às técnicas de composição.” No ensino secundário o aluno pode escolher entre

“quatro cursos, sendo todos eles específicos da área da música: canto, composição, formação musical e instrumento.”

A identidade desta escola advém não só do seu currículo próprio, mas nos princípios orientadores que se privilegiam no seu Projeto Educativo, tais como:

- Uma educação que visa a participação consciente e democrática, possibilitando o desenvolvimento e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes;
- Uma educação humanista, centrando-se no respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, fomentando práticas saudáveis de camaradagem e de defesa dos Direitos Humanos e da Natureza, sempre numa ótica de globalização do mundo atual;
- Uma educação que fomenta a colaboração ativa de todos os elementos que constituem a comunidade educativa nas suas relações internas e externas;
- Uma formação que promove o sucesso musical dos jovens e uma carreira nesta área, mas que não lhes fecha a possibilidade de outros percursos curriculares;
- Uma escola que promove e valoriza fortemente a qualidade, a organização, a eficácia e o rigor como formas de favorecer o sucesso educativo.

2.1.1 Caracterização da Disciplina de Trompa

As aulas de trompa foram lecionadas individualmente, tendo como intervenientes quatro alunos: o aluno A de sete anos a estudar no 1º ano/iniciação; o aluno B de dez anos a frequentar o 5º ano/1º grau; a aluna C de doze anos a estudar no 7º ano/3º grau; e a aluna D a frequentar o 12º ano/ 8º grau. O projeto de intervenção foi aplicado aos alunos A e B.

Durante a fase de observação, iniciada em outubro, no 1º e 2º período, pude constatar o interesse e empenho de todos os alunos. Durante o ano letivo, os alunos demonstraram um desenvolvimento visível e, em geral, um empenho crescente.

As aulas lecionadas pelo professor cooperante, por norma, contém sempre exercícios de harmónicos, escalas e repertório (estudos, obras e/ou excertos orquestrais). Consoante o aluno e as suas especificidades o professor procura desenvolver exercícios e conselhos para uma aprendizagem mais prática e construtiva. Os alunos tinham duas aulas semanais, sendo

uma delas com acompanhamento de piano se o professor cooperante assim achasse pertinente. Assim era possível ensaiar as obras em estudo, e estudar aspetos técnicos e musicais que de outra forma não seria possível.

2.1.2 Caracterização da disciplina de Orquestra de Sopros

A disciplina de Orquestra de Sopros/Classe de Conjunto é composta por alunos com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos (3º ao 8º grau). A orquestra tem aproximadamente 60 alunos divididos em quatro grupos: madeiras, metais, cordas (violoncelos e contrabaixos) e percussão.

Em geral a turma de orquestra de sopros demonstra interesse e empenho nas aulas. Contudo os alunos são muito faladores o que leva muitas vezes a uma perda de tempo de ensaio significativa. Normalmente, o professor tem de interromper a aula para que haja silêncio, o que é mais propício a um melhor funcionamento da disciplina. Os alunos preparam-se pouco para esta disciplina. Revelam alguma dificuldade na leitura e na afinação. O professor tem um papel fulcral no desenvolvimento musical do grupo, pois grande parte do estudo dos alunos é feito na aula. Pontualmente, a turma divide-se em três grupos (madeiras e cordas; metais; percussão) para que as aulas coletivas sejam mais produtivas e o estudo seja mais minucioso.

2.2 Instrumentos de Recolha de Dados

O questionário dirigido aos alunos que fizeram parte deste projeto de intervenção (Anexo A) pretendia perceber a importância que esta temática teve no desenvolvimento musical de cada um dos alunos. No início do segundo semestre, foi realizado um questionário (Anexo B) e enviado para todas as Escolas Oficiais de Música, em Portugal Continental, com o intuito de perceber a relevância que a Improvisação tem no Ensino da Trompa. O questionário procura perceber o quanto e como é e pode ser utilizada a improvisação no Ensino da Trompa. O questionário abrangeu os professores de Trompa do 1º ao 12º ano propositadamente, pois pretendia ter uma visão mais abrangente do como é utilizada a Improvisação no Ensino da Trompa em Portugal Continental.

CAPÍTULO III - INTERVENÇÃO NAS DISCIPLINAS DE TROMPA E ORQUESTRA DE SOPROS

3.1 Intervenção na disciplina de Trompa

3.1.1 Planificação geral da intervenção na disciplina

O projeto de intervenção foi realizado no contexto das aulas individuais com os alunos A e B (1º ano/iniciação e 5º ano/1º grau) dos 1º e 2º ciclos respetivamente. Durante a fase de observação do Estágio Profissional, foram realizados registos onde constam os relatórios das aulas e a evolução de cada aluno. Estes registos serviram de base para a planificação das aulas dadas no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada. Estas aulas procuraram ir de encontro às características de cada aluno, para que assim pudessem ter um papel construtivo no desenvolvimento técnico e musical dos alunos.

As aulas em geral eram divididas em duas partes. Na primeira parte eram realizados exercícios onde o treino auditivo era central. Tendo como base a improvisação, todos os exercícios realizados no projeto de intervenção visaram desenvolver o aluno a nível técnico e musical. Com o intuito de analisar o desenvolvimento, e também de exercitar a improvisação, foram escritas oito peças originais. Das oito peças escritas, foram escolhidas e trabalhadas quatro.

3.1.2 Descrição dos Materiais Pedagógicos Utilizados

Foram utilizados materiais originais realizados no âmbito do Estágio Profissional. Estas peças visam ir ao encontro das necessidades a desenvolver pelos alunos, tendo em conta o seu grau de evolução e as suas dificuldades. As obras têm ainda uma singularidade, pois permitem ao aluno desenvolver e aplicar a temática da improvisação, sendo esta o tema central do projeto de intervenção.

Para o aluno A, a composição teve em atenção o registo limitado do aluno, devido ao facto de só estudar trompa desde o início do aluno letivo. A obra mais trabalhada foi o “Caminho para o Arco-Íris”.

André Maximino



Como já foi referido, todas as obras têm a singularidade de permitir ao aluno improvisar com uma base harmónica, inserida na obra, numa repetição. Estas secções da obra permitiram ao aluno desenvolver e explorar a improvisação com base nos exercícios realizados na primeira parte de cada aula.



14

foi escrita com um tema base, sendo repetido com figuras rítmicas diferentes, como se pode ver na figura nº2.

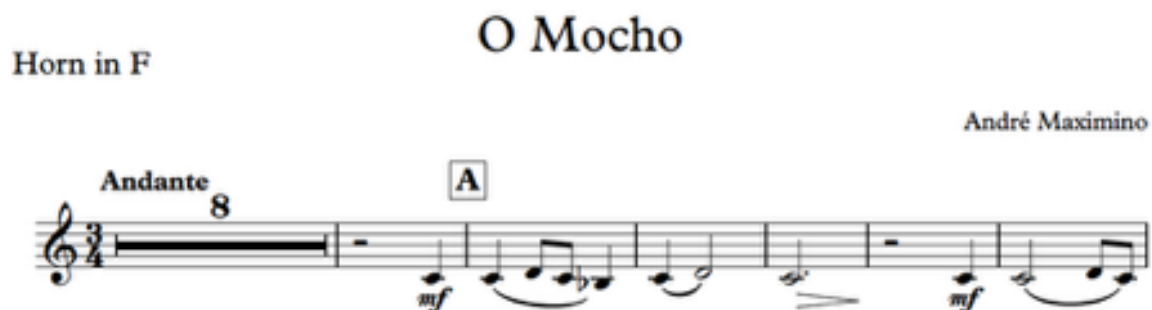


Figura 3 - Excerto de material didático original

Esta peça teve em atenção focar o registo da trompa centrando numa quarta aumentada (de Sib a Mi) para que o aluno tivesse em atenção as matérias novas aprendidas. Esta obra tinha também uma repetição em que o aluno improvisava, e podia por em prática os exercícios desenvolvidos nas fases iniciais das aulas lecionadas inseridas no projeto de intervenção.

Para o aluno B as composições das obras tiveram em atenção as dificuldades do aluno como: a extensão do registo, o *staccato* e as dinâmicas. A obra mais trabalhada foi "Cool Blues".



Figura 4 - Excerto de material didático original

Esta obra apresentava igualmente uma repetição onde o aluno podia aplicar os exercícios realizados no início de cada uma das aulas lecionadas. No entanto esta improvisação era constituída por uma organização de notas que mudavam algumas vezes durante a improvisação como se pode verificar na figura nº5.

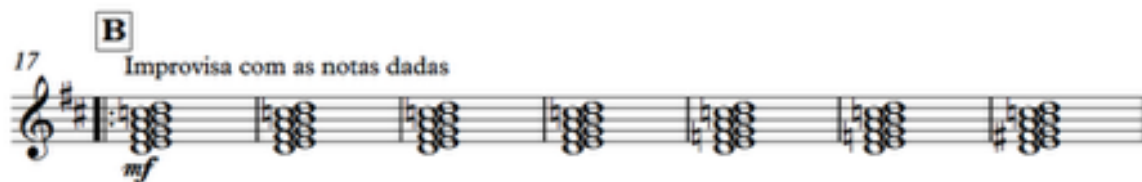


Figura 5 - Excerto de material didático original

Estas especificidades da improvisação foram trabalhadas individualmente, permitindo ao aluno estar preparado para trabalhar e inventar melodias com as notas dadas.

A outra obra trabalhada pelo aluno B foi o “Samba do Vira”. Esta peça era uma peça que se focava por inteiro o staccato e acentos. Era uma peça rápida e rítmica.



Figura 6 - Excerto de material didático original

A obra apresentava, em conformidade com as restantes, uma repetição em aberto para o aluno improvisar com notas dadas.

Todas as obras foram pensadas individualmente tendo em atenção as necessidades dos alunos (Aluno A e B). Foram ainda realizados exercícios para que a parte de improvisação da peça fosse tão natural como ler a partitura, sendo ainda assim um espaço em aberto, com restrições harmónicas, para o aluno criar a sua improvisação.

3.1.3 Estratégias de Intervenção

Este projeto de intervenção foi composto por cinco aulas lecionadas a cada aluno (A e B) tendo em atenção a temática da Improvisação e as necessidades específicas de cada aluno. As planificações tiveram como objetivo central o desenvolvimento do aluno nesta nova temática, e procuraram construir um progresso positivo com base em exercícios auditivos e técnicos.

A aula nº 1 lecionada ao aluno A, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a treze de abril de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 1 - Plano de aula nº1 – Aluno A

Plano de Aula					
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga		Data: 13/04/2018		Aluno: A	
Aula nº: 1		Conceito fundamental a desenvolver: Treino auditivo; Canto; Desenvolvimento de pequenos motivos musicais (iniciação à improvisação)			
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; Iniciação à improvisação				Duração: 50'	Hora: 16:40 17:30
Objetivo da aula: Desenvolvimento do treino auditivo e desenvolvimento de motivos musicais (iniciação à improvisação)					
Sumário: Exercícios de treino auditivo; Iniciação à improvisação					
Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 50'

Inicial	Canto	Desenvolvimento do treino auditivo	O aluno tem de cantar as notas que ouve no piano. Primeiro por graus conjuntos, depois por intervalos de terceiras e quartas	O aluno terá que cantar corretamente todos os motivos que houve no piano	10'
Fundamental	O exercício anterior é repetido, mas agora o aluno tem de tocar as notas na trompa	Desenvolvimento do treino auditivo	O aluno houve o exercício (com duas e três notas) e depois tem de o reproduzir na trompa com as notas de Dó a Sol (Intervalo de quinta)	O aluno tem de conseguir reproduzir os sons que ouve	10'
	Iniciação à improvisação	O aluno deve conseguir fazer pequenos motivos musicais com notas dadas	São dadas notas ao aluno (no início duas, e depois três) para que ele crie pequenos motivos musicais	O aluno deve conseguir fazer motivos musicais diversos e diferentes uns dos outros	20'
Final e Avaliação	O exercício final é idêntico ao anterior	O aluno deve conseguir fazer pequeno motivos musicais com notas dadas	São dadas as notas de Dó a Sol para que o aluno crie pequenas melodias	O aluno deve conseguir criar pequenas melodias com as notas dadas	10'

Na parte inicial da aula, dez minutos, foram realizados exercícios para o desenvolvimento auditivo do aluno, onde lhe era pedido que cantasse as notas que ouvia. Na parte fundamental da aula, trinta minutos, foi iniciada a temática da improvisação. Em primeiro lugar, dez minutos, foi realizado um exercício auditivo, de repetição, para que o aluno consciencializasse as notas que reproduzia. De seguida, vinte minutos, é pedido ao aluno que crie pequenos fragmentos de música com notas dadas. No início só com duas notas, indo gradualmente acrescentando mais. Na parte final da aula, dez minutos, é pedido ao aluno que construa pequenas melodias com notas dadas.

A aula nº 3 lecionada ao aluno A, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a nove de maio de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 2 - Plano de aula nº3 – Aluno A

Plano de Aula					
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga		Data: 09/05/2018		Aluno: A	
Aula nº: 3		Conceito fundamental a desenvolver: Treino auditivo; Improviso			
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; Improvisação; “Caminho para o Arco-Íris”, André Maximino				Duração: 50’	Hora:14:30 15:20
Objetivo da aula: Desenvolver o treino auditivo e desenvolvimento da capacidade de improvisar					
Sumário: Exercícios de treino auditivo; “Caminho para o Arco-Íris”, André Maximino; Iniciação à improvisação					
Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 50’
Inicial	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	O aluno ouve notas tocadas pelo professor, e tem de as reproduzir na	O aluno deve conseguir reproduzir na trompa	10’

			trompa (notas de Dó a Sol)	as notas que ouve	
Fundamental	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	Este exercício é parecido com o anterior, com as notas de Dó a Sol, mas são incluídos ritmos variados. De seguida os papeis são invertidos, o aluno cria motivos para o professor reproduzir (Improvisação)	O aluno tem de tocar na trompa o que ouve	10'
	Tocar a parte que se improvisa na peça	O aluno improvisar com as notas dadas	O aluno cria melodias (com notas dadas) sobre um acompanhamento	O aluno deve conseguir criar melodias com as notas dadas	20'
Final e Avaliação	Tocar a parte da peça escrita por partes	Solfejar, cantar e tocar a parte escrita da peça	O aluno solfeja, canta e toca a obra por partes	O aluno deve conseguir tocar a parte escrita da obra, por partes, e se possível por inteiro	10'

A aula nº 5 lecionada ao aluno A, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a dezoito de maio de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 3 - Plano de aula nº5 – Aluno A

Plano de Aula					
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga		Data: 18/05/2018		Aluno: A	
Aula nº: 5		Conceito fundamental a desenvolver: Treino auditivo; Improviso			
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; Improvisação; “Caminho para o Arco-Íris”, “O Mocho” de André Maximino				Duração: 50’	Hora:16:40 17:30
Objetivo da aula: Desenvolver o treino auditivo e desenvolvimento da capacidade de improvisar					
Sumário: Exercícios de treino auditivo; “Caminho para o Arco-Íris” e “O Mocho” de André Maximino; Improvisação					
Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45’
Inicial	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	O aluno deve reproduzir o que ouve (notas de Dó a Lá), de seguida os papeis são invertidos, o aluno toca (improvisa) e o professor reproduz	O aluno deve conseguir reproduzir o que ouve, e de seguida fazer ritmos para o professor reproduzir	10’

Fundamental	Estudo da parte escrita das obras	Trabalhar o solfejo das obras	O aluno deverá solfejar, cantar e tocar a parte escrita das obras	O aluno deverá conseguir tocar as partes escritas das obras	10'
	Estudo das obras completas (parte escrita e improviso)	O aluno conseguir tocar as obras por completo, com a estrutura completa (parte escrita e Improvisação)	O aluno tocar as obras completas (parte escrita e improviso)	O aluno deverá conseguir tocar as obras completas sem se perder na estrutura	20'
Final e Avaliação	Tocar as obras do início ao fim	O aluno conseguir tocar as obras do início ao fim	O aluno toca as obras do início ao fim	O aluno deve conseguir tocar as obras do início ao fim	10'

A aula nº 1 lecionada ao aluno B, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a dezassete de abril de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 4 - Plano de aula nº1 – Aluno B

Plano de Aula		
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga	Data: 17/04/2018	Aluno: B

Aula nº: 1		Conceitos fundamentais a desenvolver: Treino auditivo; Canto; Iniciação à improvisação			
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; Improvisação				Duração: 50'	Hora: 11:30 12:20
Objetivo da aula: Desenvolvimento do treino auditivo e desenvolvimento de motivos musicais (iniciação à improvisação)					
Sumário: Exercícios de treino auditivo; Iniciação à improvisação					
Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 50'
Inicial	Canto	Desenvolvimento do treino auditivo	O aluno tem de cantar as notas que ouve no piano. Primeiro por graus conjuntos, depois por intervalos de terceiras e quartas	O aluno terá que cantar corretamente todos os motivos que houve no piano	10'
Fundamental	Canto	Desenvolvimento do treino auditivo	O aluno ouve as notas no piano e tem de cantar uma terceira, maior e menor, e uma quinta acima da nota que ouve	O aluno tem de conseguir cantar as notas afinadas, suportado pela tónica	10'

	Iniciação à improvisação	Pequenos motivos musicais com notas dadas	São dadas notas ao aluno (no início duas, e depois três, quatro e cinco) para que ele crie pequenos motivos musicais com ritmos simples	O aluno deve conseguir fazer motivos musicais diversos e diferentes uns dos outros	20'
Final e Avaliação	Iniciação à improvisação	Pequenos motivos musicais com notas dadas	São dadas as notas de Dó a Dó oitava acima para que o aluno crie pequenas melodias	O aluno deve conseguir criar pequenas melodias com as notas dadas	10'

A aula nº 3 lecionada ao aluno B, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a três de maio de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 5 - Plano de aula nº 3 – Aluno B

Plano de Aula			
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga		Data: 03/05/2018	Aluno: B
Aula nº: 3	Conceito fundamental a desenvolver: Treino auditivo; Improviso		
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; Improvisação; “Samba do Vira” de André Maximino			Duração: 50’ Hora: 9:30 10:20
Objetivo da aula: Desenvolver o treino auditivo e desenvolvimento da capacidade de improvisar			
Sumário: Exercícios de treino auditivo; “Samba do Vira”, André Maximino; Iniciação à improvisação			

Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 50'
Inicial	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	O aluno ouve notas tocadas pelo professor, e tem de as reproduzir na trompa (notas de Dó a Dó oitava acima)	O aluno deve conseguir reproduzir na trompa as notas que ouve	10'
Fundamental	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	Este exercício é parecido com o anterior, com as notas de Dó a Dó oitava acima, mas são incluídos ritmos variados. Os papeis também são invertidos, o aluno cria motivos (improvisa) para o professor reproduzir	O aluno tem de tocar na trompa o que ouve	10'
	Tocar a parte escrita da peça nova	Solfejar, cantar e tocar a parte escrita da peça	O aluno solfeja, canta e toca a obra por partes	O aluno deve conseguir tocar a parte escrita da obra, por partes, e se possível por inteiro	20'

Final e Avaliação	Tocar a parte de improviso com notas dadas sobre um acompanhamento	O aluno improvisa com notas dadas	O aluno cria melodias (com notas dadas) sobre um acompanhamento	O aluno deve conseguir criar melodias com as notas dadas	10'

A aula nº 5 lecionada ao aluno B, inserida no projeto de intervenção, foi realizada a dezassete de maio de 2018 como se pode verificar na seguinte planificação.

Tabela 6 - Plano de aula nº5 – Aluno B

Plano de Aula			
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga		Data: 17/05/2018	Aluno: B
Aula nº: 5	Conceito fundamental a desenvolver: Treino auditivo; Improviso		
Exercícios Técnicos, Repertório (Trompa): Treino auditivo; “Cool Blues”, “Samba do Vira” de André Maximino; Improvisação		Duração: 50'	Hora: 9:30 10:20
Objetivo da aula: Desenvolver o treino auditivo e desenvolvimento da capacidade de improvisar			
Sumário: Exercícios de treino auditivo; “Cool Blues” e “Samba do Vira” de André Maximino; Improvisação			

Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específicos	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Critérios de Êxito	Minutagem 45'
Inicial	Exercício de treino auditivo	Treino auditivo	O aluno deve reproduzir o que ouve (notas de Dó a Dó oitava), de seguida os papeis são invertidos, o aluno toca (improvisa) e o professor reproduz	O aluno deve conseguir reproduzir o que ouve, e de seguida fazer ritmos para o professor reproduzir	10'
Fundamental	Estudo da parte escrita das obras	Trabalhar o solfejo das obras	O aluno deverá solfejar, cantar e tocar a parte escrita das obras	O aluno deverá conseguir tocar as partes escritas das obras	10'
	Estudo das obras completas (parte escrita e improviso)	O aluno conseguir tocar as obras por completo	Estudo para que o aluno consiga tocar as obras completas (parte escrita e improviso)	O aluno deverá conseguir tocar as obras completas	20'
Final e Avaliação	Tocar as obras do início ao fim	O aluno conseguir tocar as obras do início ao fim	O aluno toca as obras do início ao fim	O aluno deve conseguir tocar as obras do	10'

				início ao fim	
--	--	--	--	------------------	--

3.1.4 Aluno A

O aluno A de sete anos frequentava o 1º ano de escolaridade e começou a estudar trompa no início do presente ano letivo.

O aluno demonstrou desde cedo um empenho e dedicação ao instrumento. Sendo a sua primeira abordagem à trompa, no início do ano letivo, o professor cooperante iniciou o estudo com notas longas, para o aluno aprender dedilhações, e buzzing com e sem bocal.

Tendo em conta os aspetos referidos anteriormente, o professor cooperante escolheu um repertório, enquadrado no programa do curso de trompa, que visava um desenvolvimento técnico e musical construtivo indo de encontro às necessidades individuais do aluno.

3.1.5 Aluno B

O aluno B de dez anos frequentava o 5º ano de escolaridade e é aluno do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian desde o 1º ano.

O aluno demonstrou durante o ano letivo alguma falta de estudo. Sendo um aluno de apreensão rápida, nota-se claramente quando o aluno não estudava. Era um aluno com bastantes facilidades na colocação da embocadura, no entanto tinha bastantes dificuldades a nível auditivo e de solfejo. O professor cooperante insistia na utilização de metrónomo no estudo autónomo.

Tendo em conta os aspetos referidos anteriormente, o professor cooperante escolheu um repertório, enquadrado no programa do curso de trompa, que visava um desenvolvimento técnico e musical construtivo indo de encontro às necessidades individuais do aluno.

3.2 Intervenção na disciplina de Orquestra de Sopros

Como referido anteriormente, a disciplina de orquestra de sopros é composta por alunos com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos (3º ao 8º grau). A orquestra tem aproximadamente 60 alunos divididos em quatro grupos: madeiras, metais, cordas (violoncelos e contrabaixos) e percussão. As aulas desta disciplina eram lecionadas à terça e sexta-feira, no entanto só foram assistidas e lecionadas as aulas das terças-feiras das 16:40 às 18:30h.

Cada aluno estava responsável por organizar o seu espaço de trabalho na sala de aula tendo de montar estante, arrumar a sua cadeira e organizar as suas partituras. Os naipes não eram fixos de obra para obra, havendo assim uma rotatividade dentro de cada naipe. O ambiente de sala de aula era propício ao desenvolvimento da disciplina, mas por vezes o professor era obrigado a pedir aos alunos que não conversassem. Sendo esta uma aula com tantos alunos e ao fim do dia, muitas vezes nota-se nos alunos alguma desconcentração e fadiga. No geral as aulas eram construtivas, tendo o professor um papel bastante construtivo no desenrolar da aula.

Durante e após a fase de observação foi delineado a continuidade do trabalho do professor cooperante, levando a cabo o trabalho de: afinação, aspetos técnicos, equilíbrio entre naipes, exploração das dinâmicas e articulações. Tendo em atenção estes aspetos, as aulas de intervenção centraram o trabalho em aspetos objetivos, com o intuito do professor cooperante poder trabalhar com adversidades técnicas já ultrapassadas.

3.2.1 Descrição dos materiais pedagógicos utilizados

Echoes of San Marco - Johan de Meij

Echoes of San Marco é uma homenagem ao compositor italiano Giovanni Gabrieli (1554 - 1612), o maestro do renascimento conhecido pelo uso de conjuntos duplos de sopros, espelhando-se sonoramente na imponente Catedral de San Marco em Veneza, Itália.

Vários grupos dentro da orquestra, como um coral duplo, um quarteto de saxofones, um quarteto de metais, quarteto de eufónio / tuba e dois conjuntos de sinos tubulares imitam os coros de metal, enquanto o coro de clarinete e um quarteto de flauta prolongam os ecos com misteriosos acordes de cluster. Novo material temático é desenvolvido a partir de uma

das linhas de baixo da seção de abertura, citando um motivo de quatro notas Dó-Lá-Ré-Sol. A obra chega a uma conclusão triunfante com um grande hino.

“Echoes of San Marco”, é a vencedora da 30ª Edição do Concurso Internacional de Composição em Corciano - Itália. O Júri elogiou o trabalho pela sua "escrita altamente original e orquestrações inventivas". É a quarta vez que Meij é premiado nesta prestigiosa competição. Em 1995, recebeu a menção honrosa por sua Sinfonia Nº 2 “The Big Apple”. Em 1999, ganhou o primeiro prémio com o concerto de violoncelo "Casanova". Ele foi premiado com o 2º prémio pela Sinfonia nº 3 “Planet Earth” em 2006. Em 2016 “Ecos de San Marco” também foi premiado com o 2º prémio; nenhum primeiro prémio foi atribuído nesse ano. A cerimónia de entrega dos prémios foi no dia 21 de agosto de 2016 em Corciano.

Praise Jerusalem - Alfred Reed

Um grande trabalho de importância duradoura para a banda sinfônica moderna ou conjunto de sopro por este mestre reconhecido do meio. Este conjunto de variações de um hino da Páscoa da Comunhão Armênia do século VII evoca todos os sons possíveis, cores e efeitos tonais, exibindo as madeiras, os metais e a percussão da banda moderna em toda a sua glória. Uma conclusão esmagadora que combina um coral de voz de seis vozes com a banda completa faz deste um dos melhores trabalhos de encerramento para um concerto em muitos anos.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise e discussão dos resultados

Após o início do projeto de intervenção, e de modo a examinar a temática em análise, foram realizados questionários com o intuito de apurar a importância da Improvisação nas aulas de Trompa nos 1º e 2º ciclos. Neste sentido foram realizados dois questionários (em anexo), que serão apresentados e analisados de seguida.

4.1.1 Questionário nº1

Este questionário foi destinado aos dois alunos de trompa (1º ano/iniciação e 1º grau) do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga após o projeto de intervenção pedagógica findar. O questionário tinha como objetivo perceber a importância que a temática da improvisação teve nos alunos e de que forma os fez ou não desenvolver competências musicais.

Escala:

Nada 2 3 4 Muito

1. Como classificas o interesse pelas aulas de Improvisação?

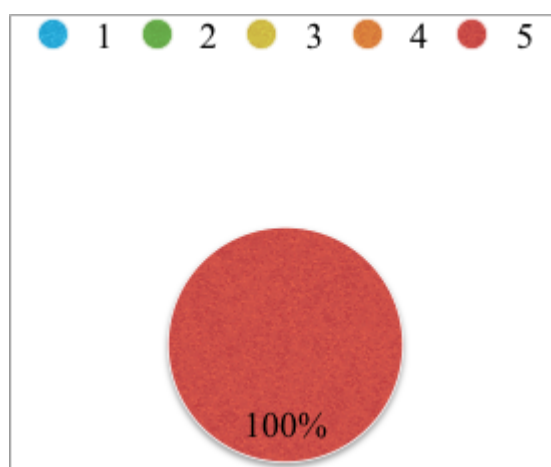


Figura 7 - Questionário 1 - Gráfico 1

Como se pode verificar no gráfico da questão nº1, ambos os alunos acharam muito interessante as aulas de improvisação.

2. Como classificas a dificuldade das obras estudadas com a improvisação?

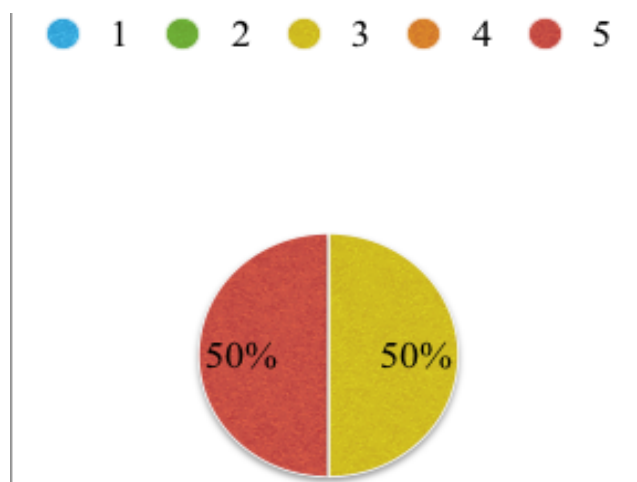


Figura 8 - Questionário 1 - Gráfico 2

Como se pode verificar no gráfico da questão nº2, um dos alunos classificou as obras estudadas com o grau de dificuldade médio e o outro com muita dificuldade.

3. Como classificas a tua capacidade em tocar as peças?

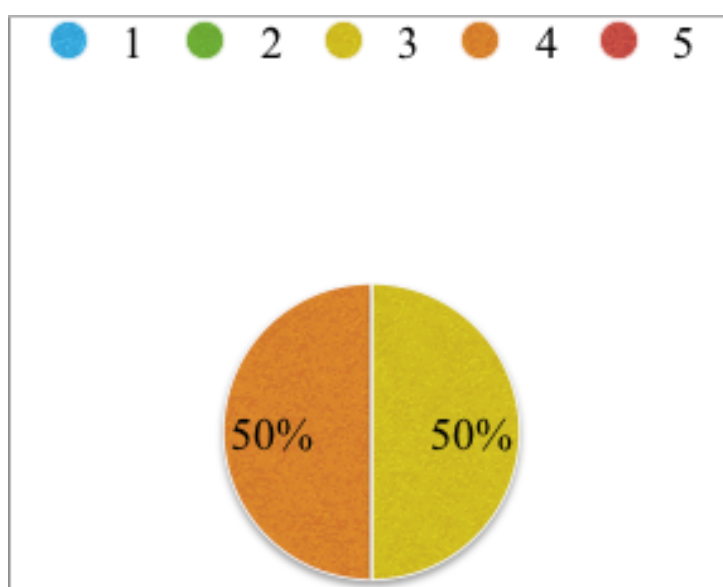


Figura 9 - Questionário 1 - Gráfico 3

Como se pode verificar no gráfico da questão nº3, um dos alunos respondeu que classificava a sua capacidade em tocar as obras como média, o outro respondeu alguma capacidade em tocar as obras.

4. Como classificas o interesse pelos exercícios feitos nas aulas?

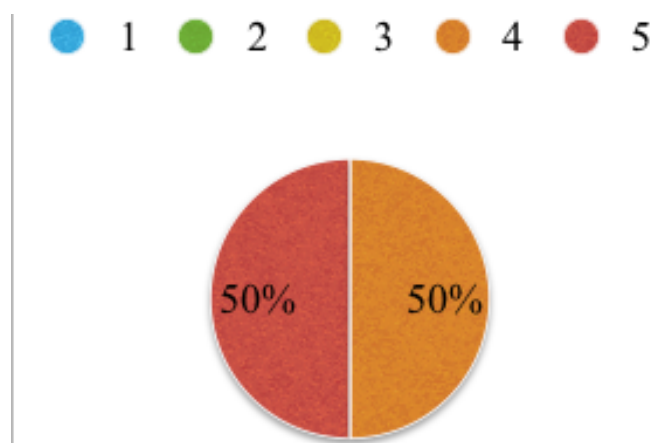


Figura 10 - Questionário 1 - Gráfico 4

Como se pode verificar no gráfico da questão nº3, um dos alunos respondeu que os exercícios feitos nas aulas eram muito interessantes, o outro respondeu interessantes.

5. A partir dos exercícios e das obras estudadas sentiste-te mais motivado para o estudo?

● Não ● Sim

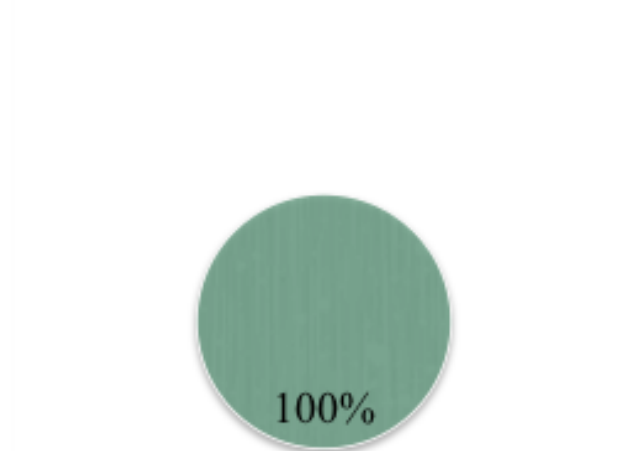


Figura 11 - Questionário 1 - Gráfico 5

Como se pode verificar no gráfico da questão nº5, os dois alunos sentiram-se mais motivados para o estudo a partir dos exercícios e das obras estudadas durante a aplicação deste projeto de intervenção. São referidos pelos alunos as seguintes justificações:

“Porque acho que a improvisação é muito interessante.”

“A peça era engraçada e existem umas partes que gosto muito.”

6. A improvisação ajudou-te de alguma forma no estudo da trompa?

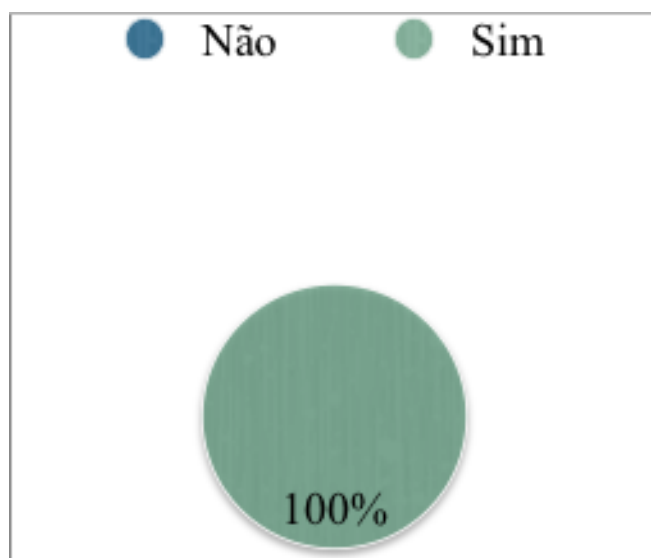


Figura 12 - Questionário 1 - Gráfico 6

Como se pode verificar no gráfico da questão nº6, os dois alunos disseram que a improvisação os ajudou de alguma forma no estudo da trompa. Na justificação a esta pergunta as respostas foram as seguintes:

“Sim porque melhorei a tocar.”

“Ajudou-me a não me perder nas músicas e a ganhar confiança.”

4.1.2 Questionário nº2

Este questionário foi enviado via e-mail a todas as escolas de Ensino de Música Oficial de Portugal Continental dirigido aos professores de trompa. Houve vinte e seis respostas

anónimas. O objetivo central do questionário é perceber o papel da Improvisação na disciplina de Trompa no ensino português.

1 - Sexo

26 respostas

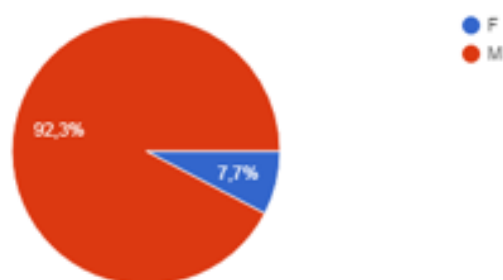


Figura 13 - Questionário 2 - Gráfico 1

Como se pode verificar no gráfico da questão nº1, das vinte e seis respostas recebidas, vinte e quatro foram efetuadas por professores (92,3%) e duas respostas por professoras (7,7%).

2 - Idade

26 respostas

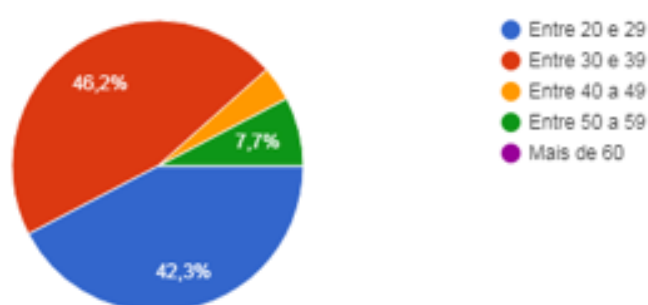


Figura 14 - Questionário 2 - Gráfico 2

Como se pode verificar no gráfico da questão nº2, a grande maioria das idades dos professores é dos 20 aos 29 (42,3%) e dos 30 aos 39 (46,2%).

3 - Que níveis de Ensino leciona?

26 respostas

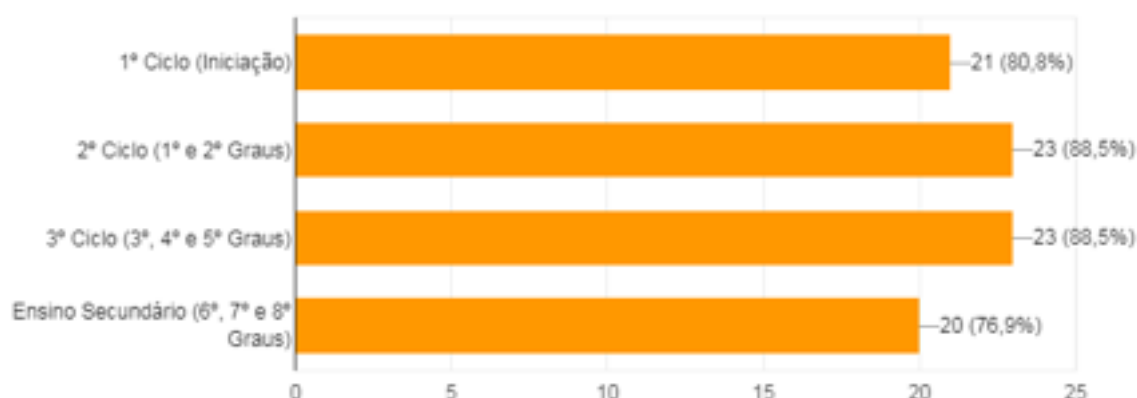


Figura 15 - Questionário 2 - Gráfico 3

Como se pode verificar no gráfico da questão nº3, a grande maioria dos professores leciona entre o 1º e o 5º grau (23 respostas). Em segundo lugar o primeiro ciclo/iniciação (21 respostas) e em terceiro lugar o Ensino Secundário (6º, 7º e 8º grau) com vinte respostas.

4 - Numa frase, diga o que entende por improvisação musical?

Das vinte e seis respostas recebidas foram escolhidas como exemplo as seguintes:

“Improvisação é o exprimir música sem pauta.”

“Ato de criar e fazer música em simultâneo.”

“É uma prática que confere uma maior sensação de liberdade ao executante.”

“A improvisação musical é um processo criativo que leva o músico a imaginar e inventar uma harmonia ou mesmo uma melodia no momento, ou seja, "na hora".”

“Criar ao mesmo tempo que executa”

“A improvisação musical é, uma etapa da composição espontânea, realizada e concebida sem prévia preparação.”

5 - Enquanto estudante, aprendeu a utilizar a improvisação durante a sua aprendizagem oficial da trompa?

26 respostas

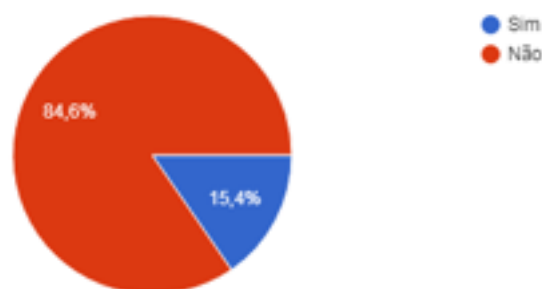


Figura 16 - Questionário 2 - Gráfico 4

Como se pode observar no gráfico da questão nº5, a grande maioria dos professores não aprendeu a utilizar a temática da improvisação, enquanto uma pequena percentagem aprendeu durante a sua aprendizagem no ensino oficial da trompa.

6 - Durante o seu estudo pessoal, autonomamente, desenvolveu a improvisação?

26 respostas

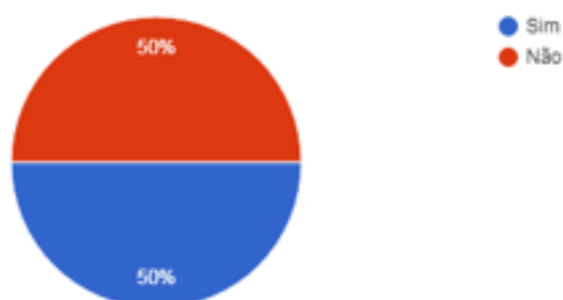


Figura 17 - Questionário 2 - Gráfico 5

Como se pode observar no gráfico da questão 6, metade dos professores desenvolveu o estudo da improvisação autonomamente enquanto a outra metade não o fez.

7 - Enquanto professor, aborda ou ensina a improvisação?

26 respostas

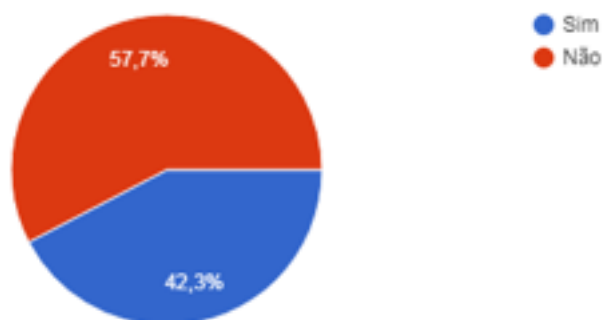


Figura 18 - Questionário 2 - Gráfico 6

Como se pode verificar no gráfico da questão nº7, pouco mais de metade dos professores inquiridos não aborda ou ensina a improvisação nas aulas de trompa.

8 - Acha que a improvisação pode ser:

26 respostas

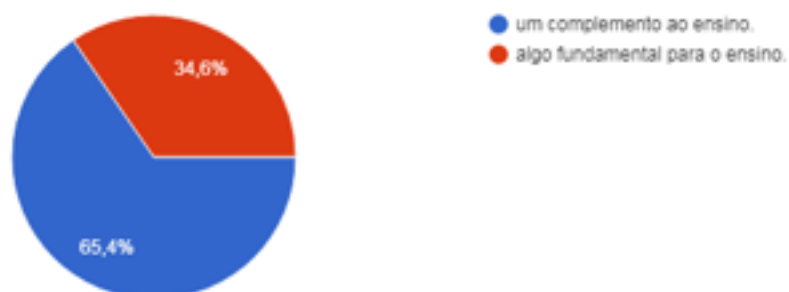


Figura 19 - Questionário 2 - Gráfico 7

Como se pode verificar no gráfico da questão nº8, grande parte dos professores inquiridos respondeu que a improvisação é um complemento ao ensino. Como fundamentação à pergunta foram defendidas as seguintes ideias:

“No atual sistema de ensino musical português, a improvisação não tem uma importância fundamental. No entanto, considero que pode ser um bom complemento aos atuais programas de ensino musical.”

“É sem dúvida fundamental, mas nem sempre os professores têm o conhecimento para poder transmitir aos seus alunos.”

“Eu entendo a improvisação como "estádio" de desenvolvimento musical, portanto penso que deverá ser trabalhado com os alunos de forma a serem futuros músicos mais completos.”

“De facto parece-me ser um ponto a acrescentar no ensino da trompa, embora a falta de formação e conhecimento técnico do docente possam limitar esta aprendizagem.”

“Considero que a improvisação poderá ser um complemento ao ensino da trompa porque, possivelmente, ajudará, numa fase inicial, a motivar o aluno à execução da trompa, pois proporciona a possibilidade de ser criativo, mas não considero que seja fundamental, porque o tipo de ensino existente faz com os trompistas sejam músicos reprodutores, o repertório já está escrito e, pelo menos, no tipo de ensino em que leciono, com a exigência programática e o cumprimento dos objetivos, como as audições, provas e mesmo concertos não existe muito tempo para dar azo à liberdade criativa.”

“Como complemento poderá ser interessante no sentido de incentivar a autonomia e a criatividade.”

9 - Haverá incidência no conteúdo programático relativa à improvisação?

26 respostas

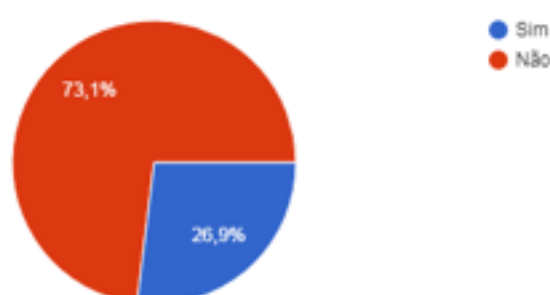


Figura 20 - Questionário 2 - Gráfico 8

Como se pode verificar no gráfico da questão nº9, a maioria dos professores respondeu que não há incidência no conteúdo programático, no Ensino oficial de Trompa relativa à improvisação.

10 - Poderá a improvisação ter um papel construtivo no sucesso musical do aluno?
26 respostas



Figura 21 - Questionário 2 - Gráfico 9

Como se pode verificar no gráfico da questão nº10, todos os professores inquiridos acreditam que a improvisação pode ter um papel construtivo no sucesso musical do aluno. Como fundamentação à pergunta são referidas as seguintes razões:

“A improvisação faz com que o aluno perceba a música e se desenvolva como aluno.”

“Um músico capaz de improvisar é um músico mais capaz de se expressar livremente através da música.”

“Julgo que a improvisação poderá desenvolver além de características musicais explanadas em 8.1, a criatividade a nível cognitivo, sendo que um aluno criativo ultrapassa melhor os obstáculos que possam surgir durante a aprendizagem da Trompa.”

“O saber não ocupa lugar, e a capacidade do aluno de conseguir fazer coisas novas\ diferentes, que não são comuns na prática do instrumento, só tenderá a ser benéfico para o mesmo.”

“Quanto mais estímulo tiver o cérebro do aluno melhor irá reagir de futuro!”

“Sendo uma ferramenta interessante, mas pouco desenvolvida, a improvisação na trompa pode ser útil no desenvolvimento do aluno.”

11 - Será que o gosto musical e a motivação para o estudo podem ser fortalecidos com a improvisação?

26 respostas



Figura 22 - Questionário 2 - Gráfico 10

Como se pode verificar no gráfico da questão nº11, a grande maioria dos professores acredita que o gosto musical e a motivação para o estudo podem ser fortalecidos com a temática da improvisação. Como fundamentação a esta pergunta, os professores inquiridos referiram as seguintes razões:

“O aluno ganha motivação intrínseca”

“A liberdade que a improvisação proporciona ao aluno pode muito bem ser uma motivação extra para praticar/tocar mais e de forma mais concentrada.”

“Dependendo do aluno, este poderá apreciar a experiência, e sendo esta bem sucedida, motivar o aluno para uma prática regular. No entanto, na minha experiência existem alunos reticentes a novas experiências, mudanças na zona de conforto e exposições perante outros, para estes casos, sem um cuidado especial do professor, a improvisação poderia ter um efeito reverso.”

“Sim, nos primeiros anos de aprendizagem, é uma forma de brincar aprendendo.”

“Com boas bases e um plano bem direcionado, acredito que sim.”

“Ao possibilitar uma maior liberdade criativa o aluno poderá se sentir mais motivado a estudar e a tocar, pois, possivelmente, sentirá que tem um papel ativo no ato da aprendizagem, mas é necessário ter em consideração que todos os alunos são diferentes, e nem todos se sentiriam predispostos a participar.”

“A improvisação é mais uma ferramenta para se usar durante o estudo. Acho que não ajuda na motivação nem aumenta o gosto pelo instrumento.”

12 - Pode a improvisação facilitar a construção de uma base teórica e performativa mais sólida?

26 respostas



Figura 23 - Questionário 2 - Gráfico 11

Como se pode verificar no gráfico da questão nº12, a maioria dos professores diz que a improvisação pode facilitar a construção de uma base teórica e performativa mais sólida. Em fundamentação à pergunta anterior podemos verificar as seguintes respostas:

“Os conceitos podem ser aprendidos e percebidos autonomamente”

“Sim, na medida em que poderá haver um maior desenvolvimento auditivo do aluno. Melhorando não apenas aspetos teóricos como também práticos.”

“Penso que a improvisação dá ao músico uma maior capacidade e autonomia no seu estudo e performance.”

“Para improvisar o aluno necessita do conhecimento teórico que aplica em tempo real. Logo, deixa de estar a teoria numa caixinha e a prática noutra...”

“Pode é ser o objetivo a concretizar. A base teórica sólida é que facilita a improvisação.”

“para se improvisar bem, tem que ser um conhecimento aprofundado tanto da parte teórica como da parte prática. É natural que a improvisação ajude e torne mais claro e perceptível a parte teórica.”

13 - Na sua opinião, podem os alunos achar importante e interessante o acto de improvisar?

26 respostas



Figura 24 - Questionário 2 - Gráfico 12

Como se pode verificar no gráfico da questão nº 13, todos os professores inquiridos dizem que os alunos podem achar importante e interessante o ato de improvisar.

14 - Enquanto músico, utiliza a improvisação?

26 respostas

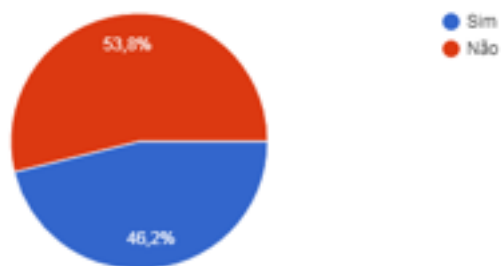


Figura 25 - Questionário 2 - Gráfico 13

Como se pode verificar no gráfico da questão nº14, mais de metade dos professores de trompa do Ensino Oficial não utiliza a improvisação enquanto músico.

15 - Enquanto professor, ensina os alunos a improvisar?

26 respostas

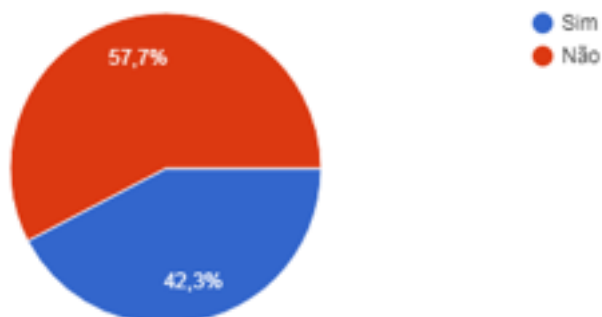


Figura 26 - Questionário 2 - Gráfico 14

Como se pode verificar no gráfico da questão nº15, mais de metade dos professores não ensina improvisação aos alunos no Ensino Oficial de trompa.

16 - Haverá vantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa?

26 respostas

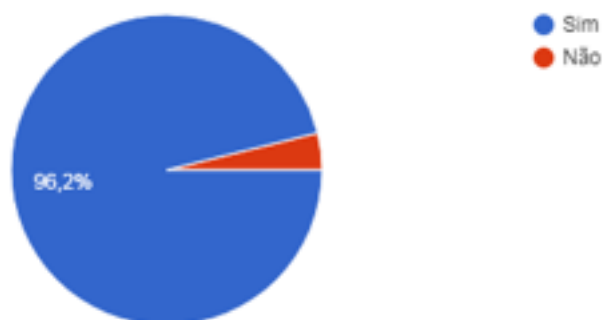


Figura 27 - Questionário 2 - Gráfico 15

Como se pode verificar no gráfico da questão nº16, quase a totalidade dos professores diz que há vantagens em incluir a improvisação no Ensino Especializado de trompa. São apresentadas as seguintes razões:

“Maior liberdade para o aluno. Melhor entendimento de melodia vs. Harmonia. Tornar os alunos mais flexíveis.”

“Diversidade de estilos, conhecimento de outras linguagens, conhecimento de outras formas de leitura e de interpretação, desenvolver as capacidades de criação ou de transformação musical”

“Os alunos podem ganhar mais dinâmica de estudo, adquirindo ainda maiores conhecimentos.”

“As vantagens são o desenvolvimento do ouvido musical e o aspeto lúdico que os faz gostar de tocar.”

“Ao possibilitar uma maior liberdade criativa o aluno poderá se sentir mais motivado a estudar e a tocar, pois, possivelmente, sentirá que tem um papel ativo no ato da aprendizagem, mas é necessário ter em consideração que todos os alunos são diferentes, e nem todos se sentiriam predispostos a participar.”

“Sim, pois em Portugal a improvisação no ensino da trompa não está muito desenvolvida. É importante para o enriquecimento do ensino e do próprio aluno.”

17 - Haverá desvantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa?
26 respostas

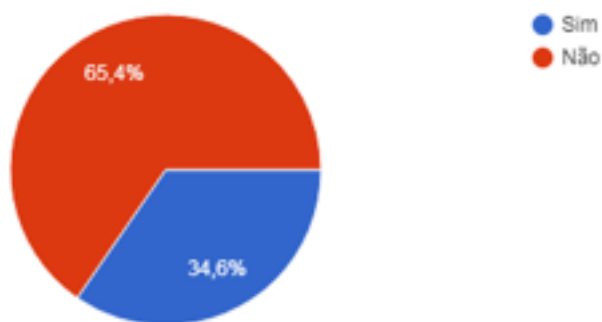


Figura 28 - Questionário 2 - Gráfico 16

Como se pode verificar no gráfico da questão nº17, dois terços dos professores inquiridos dizem que não há desvantagens em incluir a improvisação no Ensino Oficial de trompa. Um terço dos professores inquiridos diz que existem desvantagens e apresenta as seguintes razões:

“Para mim a maior desvantagem é mesmo a integração de mais um conteúdo programático em todos os outros já existentes, a limitação do tempo existente para a preparação dos conteúdos exigidos para as audições e provas pode fazer com que seja difícil conciliar mais um conteúdo, contudo, como é obvio, poderá ser possível conciliar e organizar tudo de maneira a possibilitar a integração da improvisação.”

“Se não for contextualizada, há perfis técnicos que podem ser condicionados.”

“Se for aberta essa possibilidade demasiado cedo, no percurso da aprendizagem.”

“A falta de tempo para preparar tudo o que um aluno precisa de preparar”

“Tempo para cumprimento dos programas”

18 - Elabore um pequeno texto sobre a sua opinião em relação à improvisação no ensino da trompa em Portugal

Nesta pergunta aberta são apresentadas várias opiniões sobre a utilização da improvisação no Ensino da trompa em Portugal.

“É algo inexistente e que pode ser fundamental no desenvolvimento do aluno”

“Reconheço a importância da improvisação no ensino da música, embora ache que é um campo ainda pouco explorado, sobretudo porque nós professores, também não possuímos o conhecimento para abordar esta área. No caso da trompa não estamos tão familiarizados com a ideia de improvisação, mas será certamente um grande contributo no trabalho com os nossos alunos e a sua capacidade de criar e executar sem recorrer a um padrão pré-estabelecido.”

“Em relação à improvisação no ensino da trompa em Portugal, considero que ainda há muito trabalho a fazer, pois o mesmo ainda está pouco desenvolvido. Acredito que seja necessário os próprios professores de trompa terem formação na área para depois a transmitir de uma forma fácil e divertida.”

“Bem, de todos os pontos que já levantei nas respostas dadas, em suma a improvisação, assim como qualquer outro recurso, poderá ser benéfico ao aluno, se bem aplicado. Embora seja um instrumento versátil, é também um instrumento de difícil domínio técnico, então mais recursos poderão trazer mais benefícios.”

“A improvisação pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento da execução da trompa, proporcionando uma interação mais ativa, possivelmente, motivando o aluno para o estudo da trompa, pois ele sentirá que tem um papel mais ativo no seu desenvolvimento.”

“Todos os alunos devem ter noções de improvisação.”

“É uma área que está pouco ou quase nada desenvolvida em Portugal. Pode trazer benefícios como pode também atrasar alguns processos na evolução do aluno. Na minha opinião ela será mais útil quando abordada no secundário. No secundário porque os alunos já dominam alguma técnica do instrumento e alguma agilidade do instrumento.”

“A improvisação ajuda o aluno a dominar melhor tecnicamente o instrumento, ajuda no desenvolvimento auditivo e no conhecimento teórico das escalas e dos modos”

4.2 Discussão dos resultados

Durante a fase de implementação do projeto de intervenção foi notório o interesse e motivação por parte dos alunos envolvidos nesta investigação. Foi ainda visível um desenvolvimento no que diz respeito às capacidades musicais dos alunos. Os alunos mostraram bastante dedicação tanto pelas aulas de improvisação como pelo estudo desta temática.

Segundo o **inquérito nº1**, destinado aos alunos que participaram na implementação deste projeto de intervenção, as aulas de improvisação foram positivas para os alunos. Segundo o aluno A a improvisação “ajudou-me a não me perder nas músicas e a ganhar confiança”. Segundo o aluno B a improvisação foi importante porque “melhorei a tocar”. Pode também referir-se que durante a implementação deste projeto de intervenção os alunos demonstraram uma grande aceitação e interesse pelas aulas de improvisação. Segundo o aluno A “a peça era engraçada e existem umas partes que gosto muito”. O aluno B diz que “a improvisação é muito interessante”.

Sendo a primeira vez que os alunos têm contacto com a temática da improvisação, com base no questionário, pode-se deduzir que a matéria suscita interesse e motivação para o estudo do instrumento. Este facto foi também constatado durante o decorrer das aulas dadas (inseridas no projeto de intervenção) sendo ainda assim uma abordagem superficial ao tema. As aulas consistiam em fazer exercícios de treino auditivo, com canto e com a trompa. Estes exercícios permitiram aos alunos ganhar uma consciência auditiva mais apurada. O

aluno A tinha grandes dificuldades em cantar as notas corretas, e demonstram uma evidente melhoria neste sentido. Os exercícios também permitiram aos alunos explorar a improvisação. Era pedido aos alunos que criassem motivos rítmicos com duas ou três notas dadas, evoluindo ao ponto de criar melodias com seis e sete notas. Foram escritas peças originais, tendo como base a improvisação, para os alunos porem em prática a temática da improvisação desenvolvida durante as aulas inseridas no projeto de intervenção. Estas obras permitiram perceber que o excerto que os alunos mais gostavam e queriam tocar, era o excerto em que o aluno podia improvisar com notas dadas.

Por a improvisação ser uma temática quase inexistente nos conteúdos programáticos de trompa, foi realizado um inquérito, **inquérito nº2**, a todos os professores de trompa do ensino oficial em Portugal Continental (com 26 respostas recebidas). Este questionário pretendia perceber e analisar as vantagens e desvantagens desta temática, e perceber o seu papel no ensino/aprendizagem da trompa. É notório que quase a maioria dos professores inquiridos não tiveram uma abordagem à improvisação enquanto estudantes de trompa. E ainda assim metade dos professores desenvolveu esta temática no seu estudo autónomo do instrumento.

Pouco mais de metade dos professores inquiridos responde que não aborda a temática de improvisação nas aulas de trompa e pouco mais de dois terços diz que a improvisação é um complemento ao ensino, enquanto um terço diz que é fundamental ao ensino. No entanto é notável a concordância da implementação da improvisação no ensino da trompa. Ainda assim surgem algumas problemáticas tais como: “É sem dúvida fundamental, mas nem sempre os professores têm o conhecimento para poder transmitir aos seus alunos.” “De facto parece-me ser um ponto a acrescentar no ensino da trompa, embora a falta de formação e conhecimento técnico do docente possam limitar esta aprendizagem.” Sendo uma temática quase inexistente nos conteúdos programáticos no ensino da trompa, segundo mais de dois terços dos inquiridos, torna-se muito difícil aos professores abordarem esta temática.

Todos os professores inquiridos responderam que a improvisação pode ter um papel construtivo no sucesso musical do aluno. “Julgo que a improvisação poderá desenvolver (...) a criatividade a nível cognitivo, sendo que um aluno criativo ultrapassa melhor os obstáculos que possam surgir durante a aprendizagem da Trompa.” “Sendo uma ferramenta

interessante, mas pouco desenvolvida, a improvisação na trompa pode ser útil no desenvolvimento do aluno.” Quase todos os professores responderam que a improvisação pode facilitar a construção de uma base teórica e performativa mais sólida. “Sim, na medida em que poderá haver um maior desenvolvimento auditivo do aluno. Melhorando não apenas aspetos teóricos como também práticos.” “Penso que a improvisação dá ao músico uma maior capacidade e autonomia no seu estudo e performance.” No entanto há professores que não concordam e fundamentam que “Pode é ser o objetivo a concretizar. A base teórica sólida é que facilita a improvisação.”

Todos os professores concordam que os alunos podem achar importante e interessante o ato de improvisar. Mais de metade dos professores não utiliza a improvisação enquanto músico, e também não aborda a improvisação nas aulas de trompa. No entanto 97,2% dos professores inquiridos concorda que haveria vantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa. Os professores fundamentam esta resposta com os seguintes argumentos: “Diversidade de estilos, conhecimento de outras linguagens, conhecimento de outras formas de leitura e de interpretação, desenvolver as capacidades de criação ou de transformação musical.” “Ao possibilitar uma maior liberdade criativa o aluno poderá se sentir mais motivado a estudar e a tocar, pois, possivelmente, sentirá que tem um papel ativo no ato da aprendizagem, mas é necessário ter em consideração que todos os alunos são diferentes, e nem todos se sentiriam predispostos a participar.” Contudo pouco mais de um terço diz que também pode haver desvantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa. A grande problemática levanta pelos professores foi o tempo das aulas e o cumprimento dos conteúdos programáticos. “Para mim a maior desvantagem é mesmo a integração de mais um conteúdo programático em todos os outros já existentes, a limitação do tempo existente para a preparação dos conteúdos exigidos para as audições e provas pode fazer com que seja difícil conciliar mais um conteúdo, contudo, como é obvio, poderá ser possível conciliar e organizar tudo de maneira a possibilitar a integração da improvisação.” “A falta de tempo para preparar tudo o que um aluno precisa de preparar.”

Em suma, os questionários realizados aos alunos, participantes neste projeto de intervenção, e aos professores de trompa do Ensino Oficial, vieram demonstrar que a temática da improvisação pode potenciar a evolução musical dos alunos. Os alunos que fizeram parte do projeto de intervenção admitiram ganhar confiança a tocar. Referiram ainda que a

improvisação potenciou o estudo individual. Em geral o questionário aos professores demonstra que a temática da improvisação ainda não é, ou é muito pouco, usada nas aulas de trompa. São mais os fatores possíveis de criar desenvolvimento musical ao aluno, do que o seu contrário.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades relacionadas com a implementação do projeto de intervenção terminaram no final do mês de maio de 2018, nos dois contextos, individual e em grupo. De seguida irei apresentar uma breve análise final com base no projeto de intervenção e nos objetivos nele propostos.

A improvisação é uma temática pouco aplicada e desenvolvida no ensino oficial da trompa em Portugal, sendo o material didático praticamente inexistente nesta matéria. Inserido no projeto de intervenção, foram criadas pequenas peças que focam os aspetos a desenvolver inerentes a cada ano de ensino, e procuram desenvolver a improvisação.

Esta linguagem musical, ou esta nova abordagem ao estudo da trompa pressupõe um desenvolvimento de competências técnicas e musicais algo diferentes quando comparadas com o ensino tradicional, mas que o vêm complementar e fortalecer. Neste sentido a temática da improvisação, neste projeto de intervenção, procura desenvolver naturalmente e mais rapidamente competências musicais e auditivas nos alunos dos 1º e 2º ciclos.

Apesar de se tratar de uma base de investigação muito reduzida, é importante referir que os dois alunos demonstraram um gosto pela aprendizagem da trompa fora do normal. Durante o decorrer do projeto de intervenção os alunos demonstraram melhorias significativas, desenvolvendo competências musicais muito importantes para um desenvolvimento musical coerente e construtivo. Com este projeto de intervenção, os alunos evoluíram nos seguintes aspetos: noção da altura das notas na trompa; maior confiança e certeza no que é necessário fazer para uma melhor execução; melhor noção no que diz respeito aos intervalos das notas. Sendo o projeto de intervenção baseado na improvisação, é evidente a consciencialização no processo de criação de som, de execução da trompa e do seu repertório tradicional (estudos e peças). Esta investigação foi também limitada no número de aulas que fizeram parte do projeto de intervenção, visto que o projeto se restringe num curto espaço de tempo durante o ano letivo. No entanto pode-se considerar esta investigação como uma amostra do que poderá ser um estudo mais aprofundado a realizar futuramente, tendo em conta todas as vantagens que já são apontadas neste projeto de intervenção.

Com base nas conclusões e nos dados obtidos na aplicação deste projeto de intervenção, é notório que a temática da improvisação (inserida num contexto e ensinada estruturalmente) pode ser uma grande mais valia no desenvolvimento de competências técnicas e musicais. Este desenvolvimento só surgirá se a temática da improvisação estiver aliada ao repertório tradicional que faz parte dos programas de Conservatórios, Academias e Escolas Profissionais.

Um dos objetivos principais deste projeto de intervenção é dar aos alunos do 1º e 2º ciclos mais ferramentas para o seu desenvolvimento técnico e musical. Sendo o modelo de aprendizagem alternativo, mas aliado ao modelo tradicional, torna o aluno mais completo abordando novos géneros musicais, e abordando o próprio instrumento de uma forma diferente, mais natural até. O grande entrave à prática deste ensino será a falta de conhecimento dos professores para ensinar esta temática. Segundo um dos professores inquiridos: “Em relação à improvisação no ensino da trompa em Portugal, considero que ainda há muito trabalho a fazer, pois o mesmo ainda está pouco desenvolvido. Acredito que seja necessário, para os próprios professores de trompa, terem formação na área para depois a transmitir de uma forma fácil e divertida.” A improvisação é de facto um tema muito abrangente e que cria discordâncias no que se refere ao ser ou não ensinado, como se deverá ensinar, o que se deverá ensinar. Mas é certo que este projeto de intervenção demonstra que a improvisação é uma ferramenta válida e com grande poder para desenvolver as capacidades dos alunos e para criar interesse, motivação e gosto pelo estudo da trompa e da música.

Durante a implementação do projeto de intervenção é notório o entusiasmo que os alunos demonstraram pelos exercícios desenvolvidos, pelas peças novas e com espaço para improvisar, pelas dificuldades que surgiam, e pelo visível desenvolvimento que esta nova prática trazia consigo. O foco da ideia do projeto de intervenção, que tem como objetivo desenvolver o aluno como músico, mas também como pessoa, é desafiar a sua criatividade e imaginação criando uma base sólida para uma aprendizagem construtiva e abrangente. Segundo um dos professores inquiridos “A improvisação pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento da execução da trompa, proporcionando uma interação mais ativa,

possivelmente, motivando o aluno para o estudo da trompa, pois ele sentirá que tem um papel mais ativo no seu desenvolvimento.”

No contexto da Intervenção Pedagógica Supervisionada na disciplina de Orquestra de Sopros foram visíveis algumas melhorias durante o decorrer das aulas lecionadas. Foram trabalhados e desenvolvidos aspetos técnicos como a afinação, o equilíbrio sonoro entre naipes, diferenças de dinâmicas, diferenças de articulação, o saber tocar em naipe e em grupo, a noção de música de câmara e a importância de motivos acompanhadores e motivos melódicos. Durante as aulas lecionadas e supervisionadas foram trabalhados aspetos ao pormenor, o que de início criou algum aborrecimento nos alunos. Quando estes aspetos começaram a mostrar evolução e entrosamento entre a orquestra, os alunos foram bem mais recetivos, práticos e demonstraram um empenho que no início das aulas supervisionadas não existia.

Concluindo, o Estágio Profissional iniciado a Outubro de 2017 e findado a Maio de 2018, sob a orientação dos Professores Cooperantes Nelson Braga (Trompa) e Filipe Silva (Orquestra de Sopros) e do Professor Doutor Vítor Matos (Professor Supervisor), teve um balanço pessoal e profissional muito positivo. A improvisação sempre foi uma temática que me fascinou, tanto a nível performativo como pedagógico. Foi para mim um grande desafio poder construir uma linha de pensamentos que pudessem ajudar a desenvolver alunos de trompa nos 1º e 2º ciclos. Foi também desafiante, mas motivador, a criação de pequenas peças com o objetivo de desenvolver aspetos técnicos inerentes a cada ano, mas também com a improvisação como cerne de cada uma das peças. A improvisação é praticamente inexistente na prática destes ciclos no ensino oficial de trompa, por isso tive de procurar perceber como poderia abordar esta temática dum ponto de vista motivador e construtivo. Este estágio profissional funcionou como um estímulo, mas também como um complemento à minha formação e experiência profissional como docente. Assim, espero que esta investigação e projeto de intervenção sejam um ponto de partida para uma melhor prática, adequada às necessidades dos alunos, esperando ser um aliado no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azzara, Christopher (1991). *Audiation, Improvisation, and Music Learning Theory*. Retirado de <http://library.sc.edu/music/gordon/484.pdf>

Bailey, Derek (1993) *Improvisation its nature and practice in music*. United States of America: Da Capo Press.

Caspurro, Helena (1999). *A Improvisação como processo de significação. Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. Retirado de: http://www.mulheravestruz.pt/downloads/DocenciaInvestigacao/A_Improvisacao_como_Processo_de_Significacao_Final.pdf

Costa, Paulo (2016). *Jogos de improvisação como estratégia para a aquisição de competências técnicas e musicais na aprendizagem da percussão* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43931/1/Paulo%20Alexandre%20Pereira%20da%20Costa.pdf>

Dipnall, M. F. (2012). *Introducing Instrumental Students to Improvisation*. University of Melbourne: Victoria, Australia. Retirado de https://minerva-access.unimelb.edu.au/bitstream/handle/11343/37612/286407_Mark%20Dipnall_Final%20Formal%20Thesis.pdf?sequence=1

European Music Council (2004). *Documentation of the Conference*. Royal Conservatoire. The Hague: Netherlands. Retirado de http://www.emc-imc.org/fileadmin/user_upload/Publications/dokuAM04.pdf

Gordon, Edwin (1989). *Audiation, Music Learning Theory, Music Aptitude, and Creativity*. Retirado de <http://library.sc.edu/music/gordon/373.pdf>

Gordon, Edwin (1994). *Audiation, the Door to Musical Creativity*. Retirado de <http://library.sc.edu/music/gordon/362.pdf>

Grout, D. J., Palisca, C. (2007). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva

Hickey, M. (2009) *Can Improvisation be 'taught'?: A call for free improvisation in our schools*. Northwestern University: USA. Retirado de <http://sites.northwestern.edu/cseme/files/2015/04/International-Journal-of-Music-Education-2009-Hickey-285-99-13xegcw.pdf>

Martinho, Carlos (2014). *O Potencial Pedagógico da Improvisação (Jazz) no processo Ensino/Aprendizagem da Trompete* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/37921>

Mazzola, G., Park, J., & Thalmann, F. (2011). *Musical Creativity*. Springer – Verlag Berlin Heidelberg.

Rose, S. (2012). *Improvisation, music and learning: An Interpretive Phenomenological Analysis*. Glasgow Caledonian University. Retirado de http://translatingimprovisation.com/wp-content/uploads/2014/03/Seminar3_simon_Rose.pdf

Sabatella, Marc (2006). *Uma Introdução à Improvisação no Jazz*. Retirado de http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Sabatella-Introducao_improvisacao_Jazz.pdf

Sarath, Edward (2013). *Improvisation, Creativity and Consciousness*. New York, USA: Suny Press

Sawyer, R. Keith (2000). *Improvisation and the Creative Process: Dewey, Collingwood, and the Aesthetics of Spontaneity*. Blackwell Publishing. Retirado de: <https://www.amherst.edu/media/view/58857/original/Sawyer%252B-%252BImprovisation%252Band%252Bthe%252BCreative%252BProcess-%252BDewey%25252C%252BCollingwood%25252C%252Band%252Bthe%252BAesthetics%252Bof%252BSpontaneity.pdf>

Silva, R. C. L. (2013). ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMPROVISAÇÃO EM UM CURSO SUPERIOR DE MÚSICA. Belo Horizonte - Brasil

Sousa, J. P. S. (2014). A Improvisação Livre Em busca da motivação intrínseca nas crianças. Castelo Branco - Portugal

Spencer, Daniel (2013). *A creative and aural method to teach improvisation as a supplement to horn pedagogy for applied lesson instructors* (Dissertação de Mestrado) Retirado de <https://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5811&context=etd>

Taylor, Bob (2000). *The Art of Improvisation*. Taylor-James Publications. Retirado de: <http://pws.npru.ac.th/silapachai/data/files/The%20Art%20of%20Improvisation-Bob%20Taylor.pdf>

Woosley, K. D. (2012) *THE LOST ART OF IMPROVISATION: TEACHING IMPROVISATION TO CLASSICAL PIANISTS*. University of Alabama: Tuscaloosa, Alabama. Retirado de http://acumen.lib.ua.edu/content/u0015/0000001/0001107/u0015_0000001_0001107.pdf

ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Estudos
Investigação em Educação

A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos

Este questionário surge no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada *"A improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos"* relativo ao Estágio Curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho.

Idade: 19 Anos: 5 Grau: 1 Sexo: ☐ F ☒ M

Escolhe uma opção a partir da seguinte escala:

Nada 2 3 4 Muito

1. Como classificas o interesse pelas aulas de Improvisação?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒

2. Como classificas a dificuldade das obras estudadas com a improvisação?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒

3. Como classificas a tua capacidade em tocar as peças?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5 ☐

4. Como classificas o interesse pelas atividades feitas nas aulas?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5 ☐

5. A partir dos exercícios e dos seus estudos anteriores mais motivado para a escola?

Sim ☒

Não ☐

5.1. Justifica a tua resposta.

Porque agora que a aprendizagem é muito interessante

6. A supervisão ajudou-te de alguma forma no estudo da língua?

Sim ☒

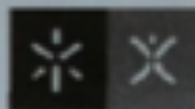
Não ☐

6.1. Justifica a tua resposta.

Sim porque melhorou a minha escrita.

Muito obrigada.

André Maximino



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação

em Educação Musical

A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos

Este questionário surge no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada "A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos" relativo ao Estágio Curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho.

Idade: 4 Anos: 1º Grau: Superior Sexo: F ☐ M ☒

Escolhe uma opção a partir da seguinte escala:

Nada 2 3 4 Muito

1. Como classificas o interesse pelas aulas de Improvisação?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒

2. Como classificas a dificuldade das obras estudadas com a improvisação?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5 ☐

3. Como classificas a tua capacidade em tocar as peças?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5 ☐

4. Como classificas o interesse pelos exercícios lidos nas aulas?

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒

5. A partir dos exercícios e das obras estudadas sentiste-te mais motivado para o estudo?

Sim ☒

Não ☐

5.1. Justifica a tua resposta.

A peça era engraçada e eu blta com
falta que gosto muito

6. A improvisação ajudou-te de alguma forma no estado da tua peça?

Sim ☒

Não ☐

6.2. Justifica a tua resposta.

Ajudou-me a não me perder entre
muitos e a ganhar confiança.

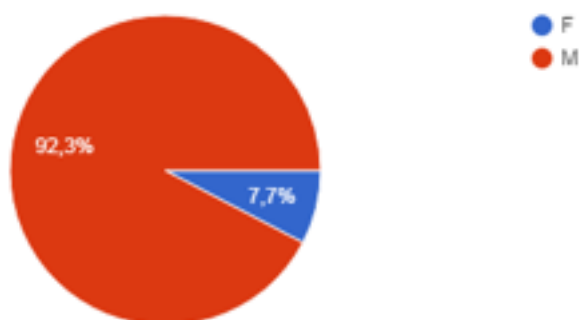
Muito obrigado.

André Maximino

ANEXO II – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DE TROMPA - PORTUGAL CONTINENTAL

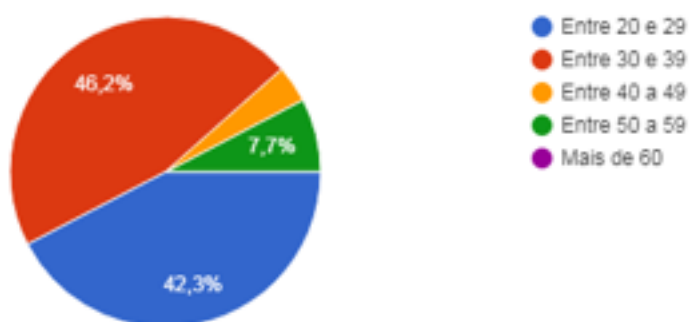
1 - Sexo

26 respostas



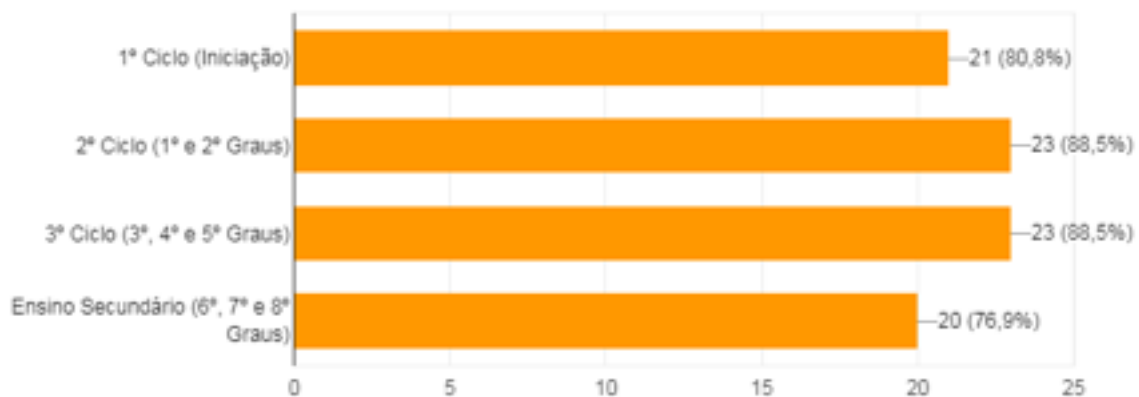
2 - Idade

26 respostas



3 - Que níveis de Ensino leciona?

26 respostas



4 - Numa frase, diga o que entende por improvisação musical?

26 respostas

Improvisação é o exprimir música sem pauta.

A improvisação musical é uma criação, uma nova música. Posta que se exterioriza ao invés da interiorização necessária à prática de música anteriormente escrita.

Capacidade criativa para a produção de sons e frases musicais adequados a determinado contexto.

Improvisação é sentir e deixar-se levar pelas emoções.

Improvisação é uma expressão musical livre.

Improvisação musical é algo que é pensado no momento e que vamos desenvolvendo à medida que vão surgindo ideias, pode ser feita através de uma escala utilizando as melhores notas para diferentes tonalidades.

Capacidade de criar música com um tema sugerido

Ato de criar e fazer música em simultâneo.

Tocar dentro de uma base melódica previamente estabelecido.

É uma prática que confere uma maior sensação de liberdade ao executante

Sair do que é comum e "quadrado" na música erudita.

padroes de livre preenchimento

A improvisação musical é um processo criativo que leva o músico a imaginar e inventar uma harmonia ou mesmo uma melodia no momento, ou seja , "na hora".

Criação musical em tempo real, baseada ou não numa estrutura pré-definida (harmónica, formal etc.)

Criação de um fase ou obra musical por meio da imaginação, interligando conceitos de teoria musical e bases técnicas.

Tocar livremente, sobre uma tonalidade ou modo, fora da música escrita!

Interpretação livre, sob determinados padrões conceitualizados, de partes musicais não escritas.

criar ao mesmo tempo que executa

Criação musical livre sobre um determinado tema.

Liberdade de expressão.

Uma liberdade musical

Criação de um trecho musical original sem uso de partitura

Domínio técnico e desenvolvimento auditivo

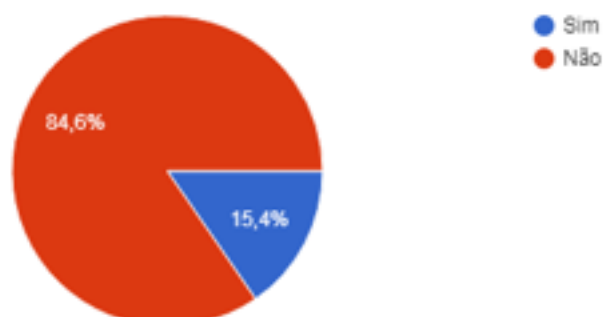
A improvisação musical é, uma etapa da composição espontânea, realizada e concebida sem prévia preparação.

Criatividade e liberdade na execução musical.

Tocar notas que não estão escritas e que advém do músico

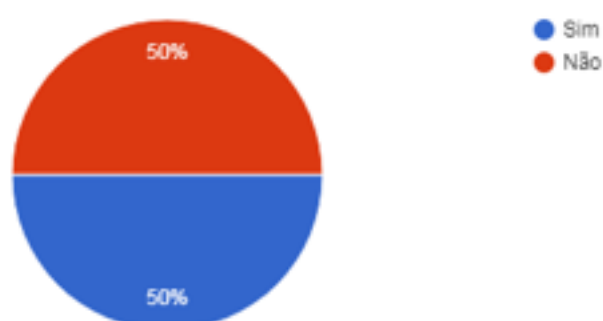
5 - Enquanto estudante, aprendeu a utilizar a improvisação durante a sua aprendizagem oficial da trompa?

26 respostas



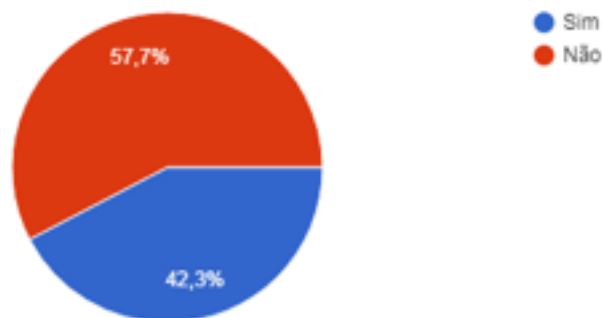
6 - Durante o seu estudo pessoal, autonomamente, desenvolveu a improvisação?

26 respostas



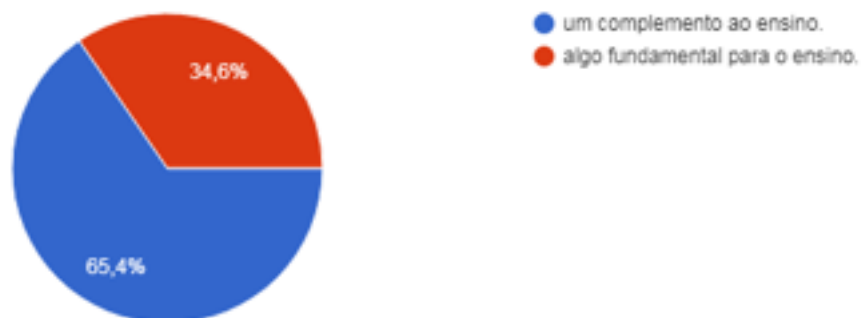
7 - Enquanto professor, aborda ou ensina a improvisação?

26 respostas



8 - Acha que a improvisação pode ser:

26 respostas



8.1. - Fundamente a resposta anterior

26 respostas

É necessário um desenvolvimento técnico e teórico fortes para que o aluno improvise. A improvisação ajuda para que esse desenvolvimento seja mais forte

No atual sistema de ensino musical português, a improvisação não tem uma importância fundamental. No entanto, considero que pode ser um bom complemento aos atuais programas de ensino musical.

Improvisação, e a meu ver a criatividade, deveriam ser nutridas no contexto de ensino da Trompa, pois música não se reflete apenas no que está escrito. É difícil, sobretudo nos graus

iniciais da aprendizagem, pedir ao aluno que se expresse para além do que provém da partitura, e uma incidência maior nos aspetos criativos de expressividade, musicalidade e improvisação poderá "equipar" o aluno desde cedo com características que são essenciais ao músico.

A improvisação deve ser usado como método de estudo em certos momentos de dificuldade. Os alunos ao improvisar podem atingir coisas que não conseguiriam antes, porque simplesmente bloqueiam e dizem que não conseguem executar.

Acho importante a improvisação pois vai despertar a parte criativa do aluno.

É sem dúvida fundamental, mas nem sempre os professores têm o conhecimento para poder transmitir aos seus alunos.

Eu entendo a improvisação como "estádio" de desenvolvimento musical, portanto penso que deverá ser trabalhado com os alunos de forma a serem futuros músicos mais completos.

Pois dará mais ferramentas musicais aos alunos.

A improvisação é uma das partes do fazer musical, entre outras.

De facto parece-me ser um ponto a acrescentar no ensino da trompa, embora a falta de formação e conhecimento técnico do docente possam limitar esta aprendizagem.

mais vasto o conhecimento melhor

Considero que a improvisação poderá ser um complemento ao ensino da trompa porque, possivelmente, ajudará, numa fase inicial, a motivar o aluno à execução da trompa, pois proporciona a possibilidade de ser criativo, mas não considero que seja fundamental, porque o tipo de ensino existente faz com os trompistas sejam músicos reprodutores, o repertório já está escrito e, pelo menos, no tipo de ensino em que leciono, com a exigência programática e o cumprimento dos objetivos, como as audições, provas e mesmo concertos não existe muito tempo para dar azo à liberdade criativa.

A improvisação implica não a aplicação de vários conceitos musicais em tempo real. Não basta saber identificar um acorde, não basta identificar um intervalo ou um motivo rítmico. Ao improvisar o músico aplica os diferentes conhecimentos ao mesmo tempo que cria música.

Pois estimula a criatividade, a musicalidade e a expressão.

Obriga o aluno a pensar a música e liberta-o da música escrita

Não vejo pertinência na aprendizagem deste âmbito no ensino regular vocacional da música erudita ocidental europeia. Parece muito interessante para a área de estudos da música Jazz e suas variantes e relacionadas. Pode ser um complemento interessante mas não é, de todo,

fundamental para o percurso académico de formação base do aluno. Podia haver uma cadeira opcional de improvisação, mas tem de ter um contexto.

derivado aos conteúdos programáticos

É fundamental aprender aspetos técnicos, artísticos, de interpretação, no instrumento.

Depois poderá vir a improvisação.

A improvisação pode ser uma opção para desenvolver alguns aspectos na evolução do aluno.

Não é um aspecto essencial para a aprendizagem da trompa

Como complemento poderá ser interessante no sentido de incentivar a autonomia e a criatividade.

Maior autonomia e domínio

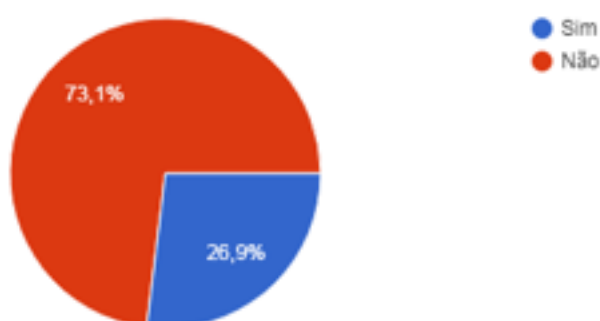
Na área da trompa, onde não é muito desenvolvida a improvisação, creio que é um complemento ao nosso ensino.

Quando o aluno tem dificuldade em alguma passagem é estimulado para criar uma série de exercício para auxiliar a execução, penso que isto é uma forma de improvisação como ajuda á performance.

A escrita de uma cadência pode ser entendido como um improviso.

9 - Haverá incidência no conteúdo programático relativa à improvisação?

26 respostas



10 - Poderá a improvisação ter um papel construtivo no sucesso musical do aluno?

26 respostas



10.1. - Fundamente a sua resposta

26 respostas

A improvisação faz com que o aluno perceba a música e se desenvolva como aluno

Um músico capaz de improvisar é um músico mais capaz de se expressar livremente através da música.

Julgo que a improvisação poderá desenvolver além de características musicais explanadas em 8.1, a criatividade a nível cognitivo, sendo que um aluno criativo ultrapassa melhor os obstáculos que possam surgir durante a aprendizagem da Trompa.

Ao improvisar o aluno irá adquirir ferramentas e meios de facilitar alguns aspectos técnicos.

Penso que os alunos deveriam ter uma introdução á improvisação.

O aluno ao criar as suas próprias ideias vai desenvolver as suas capacidades cognitivas e técnicas visto que irá obrigar o aluno a aprender a utilizar outros tipos de escalas e arpejos, o que irá fazer com que a sua aprendizagem seja ainda mais enriquecedor.

Hoje o panorama musical é muito alargado, pelo que o músico tem que ser multifacetado.

Assim, será importante os alunos terem a capacidade de improvisação.

Já respondi no 8.1.

Tem mais ferramentas para atingir o sucesso.

A improvisação, principalmente nos primeiros anos de aprendizagem, desenvolve as competências musicais. No entanto, penso que em anos posteriores, é frequentemente pouco produtiva.

O saber não ocupa lugar, e a capacidade do aluno de conseguir fazer coisas novas\ diferentes, que não são comuns na prática do instrumento, só tenderá a ser benéfico para o mesmo.

mais vasto o conhecimento melhor

De certo modo considero que a improvisação ajudará o trompista a evoluir certas competências musicais, pois ele poderá ser mais criativo e imaginativo.

Ao invés de simplesmente aprender uma escala, movimentar-se entre as notas dessa escala permite dar ao aluno primeiramente uma noção melódica e posteriormente uma noção harmónica, mesmo que esteva a tocar um instrumento melódico.

O meio musical é bastante competitivo, quanto mais completo for o músico, maior será o seu sucesso.

Quanto mais estímulo tiver o cérebro do aluno melhor irá reagir de futuro!

Pode ser construtiva a aprendizagem desta área. Mas todo o caminho de base, de assimilação do que vem antes na história da música e seus padrões são fundamentais para se compreender a improvisação, o tipo de música (que do passado advém), e constituir bases técnicas performativas do instrumento.

a capacidade do aluno deverá ser explorada e não ser limitada

Pode abrir novas perspetivas e facilitar a capacidade de leitura.

Sendo uma ferramenta interessante mas pouco desenvolvida, a improvisação na trompa pode ser útil no desenvolvimento do aluno.

Acho que é importante ter conhecimento

Poderá ajudar o aluno a ganhar confiança, sentido de liberdade e autonomia.

Maior liberdade musical

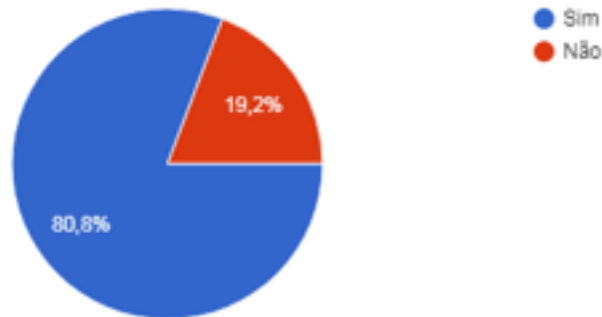
Sim, pois o aluno pode gostar mais da parte da improvisação, sendo para ele mais fácil trabalhar essa parte e obtendo melhores resultados.

O aluno é estimulado a criar e a pensar por ele e não executar algo já escrito.

Sim, pois pode abrir outras vertentes do músico noutras áreas que não na música clássica.

11 - Será que o gosto musical e a motivação para o estudo podem ser fortalecidos com a improvisação?

26 respostas



11.1. - Fundamente a sua resposta

26 respostas

O aluno ganha motivação intrínseca

A liberdade que a improvisação proporciona ao aluno pode muito bem ser uma motivação extra para praticar/tocar mais e de forma mais concentrada.

Dependendo do aluno, este poderá apreciar a experiência, e sendo esta bem sucedida, motivar o aluno para uma prática regular. No entanto, na minha experiência existem alunos reticentes a novas experiências, mudanças na zona de conforto e exposições perante outros, para estes casos, sem um cuidado especial do professor, a improvisação poderia ter um efeito reverso.

O aluno usando este método irá sentir-se mais liberto nas emoções e retirar melhor proveito do mesmo.

Não é fácil motivar os alunos a estudar.

Os alunos gostam de criar coisas e nesse sentido a improvisação será uma mais valia, podendo agarrar em músicas conhecidas e transformar para uma ideia pessoal.

Se os músicos puderem criar o seu repertório/ gosto musical, terão certamente mais sucesso, pois facilmente andam motivados

Não penso que será decisivo na motivação. A motivação é um processo em que estão incluídos múltiplos fatores que se vão modificando em cada fase etária do desenvolvimento de uma criança, até a idade adulta. Como expliquei anteriormente e como entendo a improvisação como um estágio de desenvolvimento musical, não penso que contribua para motivação ou o gosto musical, são conteúdos distintos.

Pois é uma nova forma de abordar a música.

Sim, nos primeiros anos de aprendizagem, é uma forma de brincar aprendendo.

Com boas bases e um plano bem direccionado, acredito que sim.

idem

Ao possibilitar uma maior liberdade criativa o aluno poderá se sentir mais motivado a estudar e a tocar, pois, possivelmente, sentirá que tem um papel ativo no ato da aprendizagem, mas é necessário ter em consideração que todos os alunos são diferentes, e nem todos se sentiriam predispostos a participar.

Por fugir aos cânones habituais, permite que o aluno se liberte do que está escrito na partitura e crie música para que depois ao tocar música que esteja escrita possa contribuir com a sua interpretação em todos os aspectos que mesmo assim não estão escritos.

O ensino da música, em parte, está construído para formatar os estudantes. A improvisação é uma forma de o músico demonstrar a sua individualidade, que de certa forma fortalece a motivação no estudo da música.

Com a improvisação o aluno ganha um maior controlo a nível do intelectual.

Pergunta ridícula. A motivação para o estudo é medida pela vontade própria de concretizar algo, ou do indivíduo se realizar. Aconselho vivamente a ler bibliografia acerca da motivação (Ericsson ou o próprio Suzuki).

ao aluno sentir que tem capacidades mesmo que seja no campo da improvisação torna-se uma mais valia

Sim, dependendo das aptidões de cada um.

A improvisação é mais uma ferramenta para se usar durante o estudo. Acho que não ajuda na motivação nem aumenta o gosto pelo instrumento.

Se o aluno gostar pode ser uma motivação para o estudo

Se o aluno tiver o gosto pela improvisação certamente será um momento de maior motivação e busca por uma identidade própria.

O aluno procura temas melódicos que o motivam

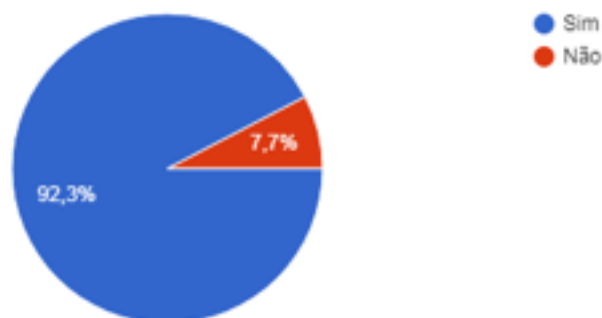
Sim, pois o aluno pode não ter vontade de estudar o que lhe é pedido para apresentar na aula e poder ter vontade de improvisar, e tocar outras coisas na base da improvisação.

Os alunos gostam de ser livres e criar algo por eles, quando o estudo se torna maçador alguns tendem a estudar menos.

Penso que essa relação depende de músico para músico. No meu caso não há relação.

12 - Pode a improvisação facilitar a construção de uma base teórica e performativa mais sólida?

26 respostas



12.1. - Fundamente a sua resposta

26 respostas

Os conceitos podem ser aprendidos e percebidos autonomamente

Sim, na medida em que poderá haver um maior desenvolvimento auditivo do aluno. Melhorando não apenas aspectos teóricos como também práticos.

Improvisação no sentido da exposição de uma frase musical adequada a determinado contexto harmónico, necessita de uma compreensão prévia de conhecimentos teóricos a

aplicar no momento performativo. Estes conhecimentos, futuramente poderão fundamentar a preparação de qualquer obra musical. A nível performativo julgo que a improvisação poderá facilitar igualmente a construção da performance pretendida (ver 8.1 e 10.1)

O aluno improvisando irá desbloquear aspectos teóricos que até a data não os tinha percebido.

Os alunos irão certamente ganhar mais confiança em performance.

Quanto mais o aluno desenvolver as suas capacidades em diferentes estilos mais iram evoluir tanto a nível técnico como cognitivo.

Penso que a improvisação dá ao músico uma maior capacidade e autonomia no seu estudo e performance.

Ver resposta na 8.1.

Num caso de "branca" o aluno tem ferramentas onde se poderá socorrer/auxiliar.

Ajuda a criar a "audiation" de que Gordon falava.

Como qualquer músico erudito (espero não usar mal o termo) sabe, a teoria adquirida por um músico de jazz (associado ao tema improvisação) é bastante extensa, pois utilizam vários recursos durante as performances. Uma boa "bagagem" é necessária para fazer um bom trabalho dentro do género. Nesse sentido, o aluno adquirindo bases de improvisação, adquire também teoria relativa à mesma.

e uma forma de libertar nos do papel....entre outros

Considero que sim, pois para saber improvisar corretamente, o aluno deverá ter bastantes conhecimentos nas áreas da formação musical e auditiva, mas também de análise musical.

Para improvisar o aluno necessita do conhecimento teórico que aplica em tempo real. Logo, deixa de estar a teoria numa caixinha e a prática noutra...

.

Maior controlo técnico

Pode é ser o objetivo a concretizar. A base teórica sólida é que facilita a improvisação.

aumenta capacidade na base harmónica e construtiva das frases

Sim, embora condicionado ao percurso e aptidões de cada um.

A área da improvisação pode ajudar a desenvolver apenas a técnica do instrumento.

Conhecimentos das bases harmónicas e ritmicas

Através da capacidade de improvisação um intérprete poderá ganhar mais confiança e segurança no momento da performance.

Conhecimento mais aprofundado das escalas e dos modos para se improvisar bem, tem que ser um conhecimento aprofundado tanto da parte teórica como da parte prática. É natural que a improvisação ajude e torne mais claro e perceptível a parte teórica.

O aluno pode melhorar o seu sentido de tonalidade e de frase.

Com o estudo da improvisação aprofunda-se o estudo dessas competências o que é uma mais valia na performance do músico.

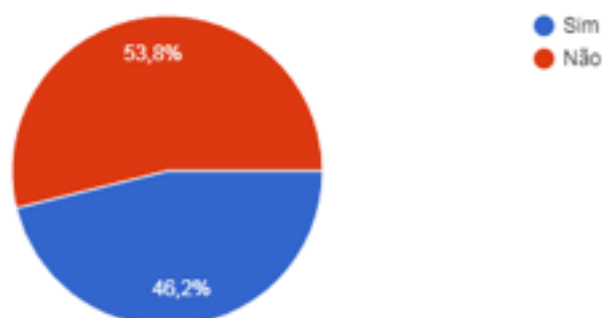
13 - Na sua opinião, podem os alunos achar importante e interessante o acto de improvisar?

26 respostas



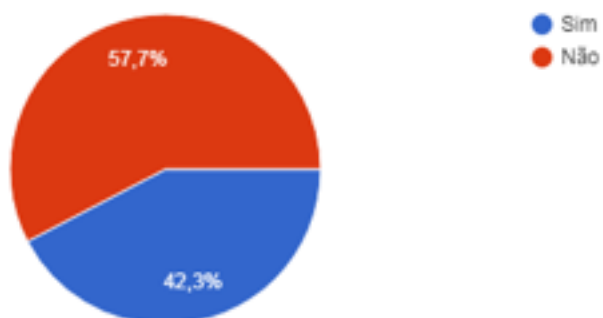
14 - Enquanto músico, utiliza a improvisação?

26 respostas



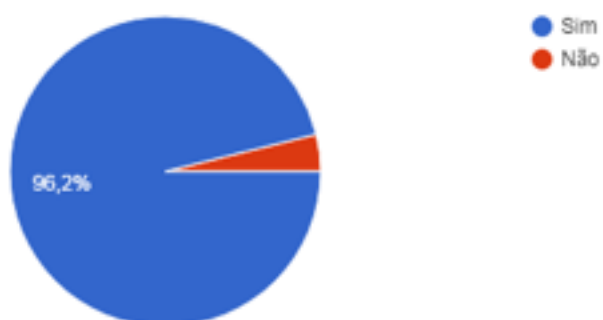
15 - Enquanto professor, ensina os alunos a improvisar?

26 respostas



16 - Haverá vantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa?

26 respostas



16.1 - Se Sim, enumere algumas vantagens

23 respostas

Maior liberdade para o aluno. Melhor entendimento de melodia vs. Harmonia. Tornar os alunos mais flexíveis.

O aluno sentirá a nível musical mais capacidade.^[SEP]Tecnicamente irá evoluir.^[SEP]A partir da improvisação o aluno conseguirá desbloquear sentimentos.

Livredade, melhor performance, mais bases.

Diversidade de estilos, conhecimento de outras linguagens , conhecimento de outras formas de leitura e de interpretação, desenvolver as capacidades de criação ou de transformação musical

Os alunos podem ganhar mais dinâmica de estudo, adquirindo ainda maiores conhecimentos. Já respondi no 8.1.

Mais ferramenta para auxiliar os alunos.^[SEP]Gosto a tocar escalas.

As vantagens são o desenvolvimento do ouvido musical e o aspeto lúdico que os faz gostar de tocar.

Melhor flexibilidade de leitura e performance; proximidade a mais diversas interpretações; à vontade com o erro (no bom sentido).

autonomia

Ao possibilitar uma maior liberdade criativa o aluno poderá se sentir mais motivado a estudar e a tocar, pois, possivelmente, sentirá que tem um papel ativo no ato da aprendizagem, mas é necessário ter em consideração que todos os alunos são diferentes, e nem todos se sentiriam predispostos a participar.

Numa primeira fase, a improvisação pode possibilitar a aluno trabalhar diferentes elementos alturas de sons, dinâmicas, ritmos e articulações mesmo que ainda não os domine. Como referi anteriormente, ao improvisar o aluno está a música que não está escrita, para que depois ao tocar música que esteja escrita possa contribuir com a sua interpretação em todos os aspectos que mesmo assim não estão escritos.

.As vantagens foram descritas nas respostas anteriores

Há sempre vantagens em abordar tudo no percurso académico. Todos beneficiamos de várias experiências. Como referido anteriormente, deve ser opcional e bem contextualizada.

evolução do aluno no campo interpretativo e na sua formação musical^[SEP]

Sim mas só depois de bem consolidados todos os aspetos fundamentais do ensino.

num contexto de musica conjunto ajuda a perceber o que se passa há sua volta principalmente a nível harmónico.

Não tenho dados concretos para enumerar as vantagens.

Domínio técnico e desenvolvimento auditivo

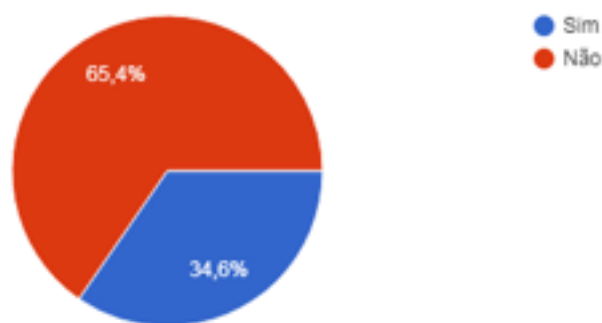
Sim, pois em Portugal a improvisação no ensino da trompa não está muito desenvolvida. É importante para o enriquecimento do ensino e do próprio aluno.

Criatividade, sentido de frase é tonalidade, auxílio á pratica.

Desenvolvimento da imaginação musical. Cm o aprofundar da improvisação há uma maior facilidade na elaboração de cadências no repertório da disciplina.

17 - Haverá desvantagens em incluir a improvisação no ensino da trompa?

26 respostas



17.1 - Se Sim, enumere algumas desvantagens

8 respostas

Se por improvisação se entender que é tocar sem regras, ou que é fazer jazz. Também penso que quando o ouvido está desenvolvido, existem outras formas mais produtivas para desenvolver o músico.

Se o plano não for consistente e se a improvisação não for leccionada da devida forma, o aluno poderá perder parte de trabalho já adquirido. Uma boa solidificação na música erudita será necessária à aprendizagem de novas técnicas.

Para mim a maior desvantagem é mesmo a integração de mais um conteúdo programático em todos os outros já existentes, a limitação do tempo existente para a preparação dos conteúdos exigidos para as audições e provas pode fazer com que seja difícil conciliar mais um conteúdo, contudo, como é obvio, poderá ser possível conciliar e organizar tudo de maneira a possibilitar a integração da improvisação.

Se não for contextualizada, há perfis técnicos que podem ser condicionados.

Se for aberta essa possibilidade demasiado cedo, no percurso da aprendizagem.

A falta de tempo para preparar tudo o que um aluno precisa de preparar

Tempo para cumprimento dos programas

As mesmas da resposta anterior.

18 - Elabore um pequeno texto sobre a sua opinião em relação à improvisação no ensino da trompa em Portugal.

26 respostas

É algo inexistente e que pode ser fundamental no desenvolvimento do aluno

A improvisação no ensino da trompa em Portugal é algo que simplesmente não existe. A existir, no futuro, terá de ser adaptada sobre aquilo que já acontece com a classe de trompete. Julgo que na maior parte dos casos esta é inerente a quem estuda Jazz apenas, havendo pouca abertura e incentivo por parte das entidades competentes à aplicação da improvisação no curso clássico.

Na minha opinião, um aluno que inicie a prática da improvisação irá obter mais rapidamente técnicas e sentimentos, ou seja, será introduzida uma ferramenta que o irá motivar e ajudar no conhecimento.

Não tive formação nesta área, no entanto penso que faz falta umas bases de improvisação no ensino da trompa, pois a meu ver os alunos vão ser muito mais autónomos, estudar mais não me acredito mas... desvantagens penso que terá a nível de os alunos aldrabarem mais os ritmos, e penso que iram ter mais sujidade no som.

Em Portugal este tipo de ensino na trompa no meu entender ainda está pouco desenvolvido pelo que a procura também não é muita. Será necessário criar mais eventos para despertar o interesse pela mesma para que se consiga implementar este tipo de estudo em Portugal! Contudo será uma mais valia caso venha a acontecer! Apesar de muitas escolas já terem implementado o ensino do jazz em contexto ^[11] de grupo, também seria muito importante fazer essa aprendizagem individual, tal como criar métodos de aprendizagem para o efeito. Reconheço a importância da improvisação no ensino da música, embora ache que é um campo ainda pouco explorado, sobretudo porque nós professores, também não possuímos o conhecimento para abordar esta área. No caso da trompa não estamos tão familiarizados com a ideia de improvisação, mas será certamente um grande contributo no trabalho com os nossos alunos e a sua capacidade de criar e executar sem recorrer a um padrão pré estabelecido.

No ensino da música em Portugal explora-se pouco a improvisação, alguns professores experimentam a improvisação mas não a desenvolvem por múltiplos fatores. Algumas escolas oferecem a disciplina de improvisação como disciplina de opção, nomeadamente no ensino secundário, uma vez que os alunos já têm um desenvolvimento técnico mais avançado. No entanto, algumas escolas possuem a própria "Big Band", onde poderá ser desenvolvido e o ato de criar e fazer música de forma espontânea, ou seja, a habilidade de improvisar.

Em relação à improvisação no ensino da trompa em Portugal, considero que ainda há muito trabalho a fazer, pois o mesmo ainda está pouco desenvolvido. Acredito que seja necessário os próprios professores de trompa terem formação na área para depois a transmitir de uma forma fácil e divertida.

Na minha opinião, a improvisação no ensino em Portugal devia ser utilizada apenas com fundamento pedagógico. Todos os professores que a utilizam nas suas aulas deveriam estudar os pedagogos que a fomentam e perceber quais são os objetivos pedagógicos dessa prática. Improvisar só porque é "cool" sem saber por que é que se improvisa pode tornar a prática pedagógica pouco produtiva.

Bem, de todos os pontos que já levantei nas respostas dadas, em suma a improvisação, assim como qualquer outro recurso, poderá ser benéfico ao aluno, se bem aplicado. Embora seja um instrumento versátil, é também um instrumento de difícil domínio técnico, então mais recursos poderão trazer mais benefícios.

deficiente, sera preciso formacao especifico

A improvisação pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento da execução da trompa, proporcionando uma interação mais ativa, possivelmente, motivando o aluno para o estudo da trompa, pois ele sentirá que tem um papel mais ativo no seu desenvolvimento.

A improvisação não está de todo ligada ao ensino da trompa em Portugal, diria mesmo noutras partes do mundo. O repertório não a costuma contemplar, com algumas exceções do livro "Tocar trompa é Divertido!" e "Song for Emma" ambos para trompa e piano do trompista e compositor Ricardo Matosinhos. A trompa não trilha habitualmente o caminho do jazz, e não é um instrumento que esteja contemplado nas escolas de jazz portuguesas. É certo que a improvisação não tem que seguir uma linguagem jazzística e nesse aspecto há vários livros relativos à non jazz improvisation escritos pelo trompista Jeffrey Agrell, que infelizmente não são usados pela maioria dos professores de trompa.

Todos os alunos devem ter noções de improvisação.

Questionário pouco prático. Há escolas em Portugal e cursos que ministram estes conhecimentos. E, da mesma forma que um trompetista ou saxofonista não vão para um curso de jazz aprender a técnica base do instrumento, o trompista terá a mesma oportunidade. Inscreva-se nesses cursos e aprenda com profissionais e doutos na área para fazer um percurso académico sólido. Hot Club de Portugal ou ESMAE tem excelentes professores. Força!

um dos instrumentos não utilizado na maior parte de agrupamentos desta área em Portugal logo não traz interesse nem exploração nos conteúdos programáticos

Do que é do meu conhecimento, penso que não é assunto muito abordado e estudado, porque não há essa tradição. Como já referi, pode ter vantagens, mas é preciso ter muita atenção especialmente com o momento de introdução dessa componente no processo de estudo do instrumento.

É uma área que está pouco ou quase nada desenvolvida em Portugal. Pode trazer benefícios como pode também atrasar alguns processos na evolução do aluno. Na minha opinião ela será mais útil quando abordada no secundário. No secundário porque os alunos já dominam alguma técnica do instrumento e alguma agilidade do instrumento.

Desconheço um método oficial que esteja a ser aplicado

Acho que é algo ainda pouco explorado no ensino da trompa em Portugal e muitos outros países. A trompa é essencialmente um instrumento de orquestra e música de câmara e como tal o ensino está muito vocacionado para estas situações. Há outros instrumentos (Saxofones,

trombones, piano, marimba...)que pelas suas características e aplicações trabalham a improvisação de uma forma muito mais concreta e séria. Claro que há trompistas que o fazem muito bem mas são excepções. A improvisação como ferramenta do estudo da trompa é algo que ainda precisa de ser programado e idealizado, para que depois se possa avaliar os méritos. A improvisação ajuda o aluno a dominar melhor tecnicamente o instrumento, ajuda no desenvolvimento auditivo e no conhecimento teórico das escalas e dos modos

Uma vez que a improvisação no ensino da trompa em Portugal não é, de facto muito desenvolvida, é importante que se comece a passar essas ideias aos alunos o mais cedo possível, para que seja mais fácil enraizar a improvisação no ensino, sendo para os alunos uma vantagem, poderem começar logo de início a trabalhar e a ter essas ideias de improvisar.

A improvisação no ensino da trompa em Portugal não existe, mas penso que poderia ser vantajosa a inclusão da improvisação como disciplina curricular para sim a partir daí ser mais fácil a sua inclusão no instrumento, pois os próprios professores não tem essa formação.

Não penso que seja uma competência essencial no ensino da trompa, até porque no ensino particular e cooperativo os 45 minutos de aula tornam-se muitas vezes insuficientes para leccionar tudo o que necessitamos de leccionar, mas pode ser opcional.

ANEXO III - AUTORIZAÇÕES ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



Universidade do Minho
Faculdade de Educação

Universidade do Minho

Ex.(a) Senhor(a)

Encarregado(a) de Educação

Assunto: Pedido de colaboração do seu educando em Projeto de Intervenção Pedagógica

No âmbito de um projeto de investigação sobre *A Improvisação como Ferramenta Pedagógica no Ensino da Trompa nos 1º e 2º Ciclos* desenvolvido por André Maximino, montando um Ensino de Música no Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob a orientação do Professor Doutor Vítor Matos, venho por este meio solicitar a Vossa Ex. a colaboração do seu educando para participar no projeto de intervenção, estando disponível para gravações áudio e vídeo durante uma aula individual de Instrumentos.

Neste projeto de intervenção pedagógica, o nome do seu educando será confidencial. O objetivo será perceber o impacto da improvisação na aula de Trompa e no desenvolvimento musical do aluno.

Os resultados finais, se assim o pretender, serão-lhe comunicados no final desta investigação.

Eu, Sera Teófilo de Santa Fátima, encarregado(a) de Educação do aluno(s) Rui Pedro Marques Aguiar, autorizo a sua participação neste projeto.

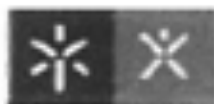
Certo pela atenção e disponibilidade.

Cumprimentos,

André Maximino
(André Maximino)

Sera Teófilo de Santa Fátima
(Encarregado(a) de Educação)

Maior de 2018



Universidade do Minho
Faculdade de Educação

Universidade do Minho
N.º(s) Semestre(s)
Instituto de Educação

Assunto: Pedido de colaboração do seu educando em Projeto de Intervenção Pedagógica

No âmbito de um projeto de investigação sobre *A Improvisação como Ferramenta Pedagógica e Ensino da Música nos 1.º e 2.º Ciclos* desenvolvido por André Maximino, matriculo em Ensino de Música no Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob a orientação do Professor Doutor Vítor Santos, venho por este meio solicitar a Vossa Ex. a colaboração do seu educando para participar no projeto e intervenção, estando disponível para gravações áudio e vídeo durante uma aula individual de instrumento.

Neste projeto de intervenção pedagógica, o nome do seu educando será confidencial. O objetivo é perceber o impacto da improvisação na aula de Música e no desenvolvimento musical do aluno.

Os resultados finais, se assim o pretender, serão-lhe comunicados ao final desta investigação.

Em, Afonso Gabriel Sousa Pinheiro, encarregado(a) de Educação
e aluno(a) Afonso Afonso Pinheiro, autorizo a sua participação neste projeto.

Assinatura pela atenção e disponibilidade.

Assinatura
André Maximino
(André Maximino)

Afonso Afonso Pinheiro
(Encarregado(a) de Educação)

Maio de 2018

ANEXO IV - MATERIAIS DIDÁTICOS ORIGINAIS

Caminho para o Arco-Íris

Nº1 - Iniciação 1º/2 ano

André Maximino

Andante **A**

Horn in F

mf *f*

Andante **A**

Piano

mf *f*

6 **B**

Hn.

mf *f* *mf* *mp*

B

Pno.

mf *f* *mf*

11

Hn.

f *p*

Pno.

f *p*

2

16

Hn.

Improvise with the notes
dedas

C

mp

Pno.

mp

20

Hn.

1. 2.

p

Pno.

1. 2.

pp

pp

Horn in F

Caminho para o Arco-Íris

Nº1 - Iniciação 1º/2 ano

André Maximino

Andante **A**

8 **B**

15 **C** Improvisa com as notas dadas

19

1. 2.

O Mocho

André Maximino

Andante

Horn in F

Piano

p *mf*

6 **A**

Hn.

Pno.

ff *mf* *mp*

13

Hn.

Pno.

mf

19

Hn.

Pno.

f **B** *mf*

f *p*

B

25

Improvise com as notas dadas

Hn.

Pno.

mf

30

Hn.

Pno.

35

Hn.

Pno.

f

40

Hn.

mf *p* *f*

Pno.

mp *pp* *f*

This musical score shows measures 40 through 43 for a Horn (Hn.) and Piano (Pno.) ensemble. The Horn part begins in measure 40 with a melodic line marked *mf*, which then transitions to *p* and *f* dynamics. The Piano part features a harmonic accompaniment, starting with *mp* and *pp* dynamics, and reaching a *f* dynamic in measure 43. The key signature has one flat, and the time signature is 4/4.

Horn in F

O Mocho

André Maximino

Andante

8

A

13

20 B

Improvise com as notas dadas

29

38

mf

f

mf

f

mf

p

f

mf

f

mf

f

mf

p

f

Cool Blues

Nº4 - 6º ano/2º grau

André Maximino

Allegretto **A**

Horn in F

Piano



5

Hn.

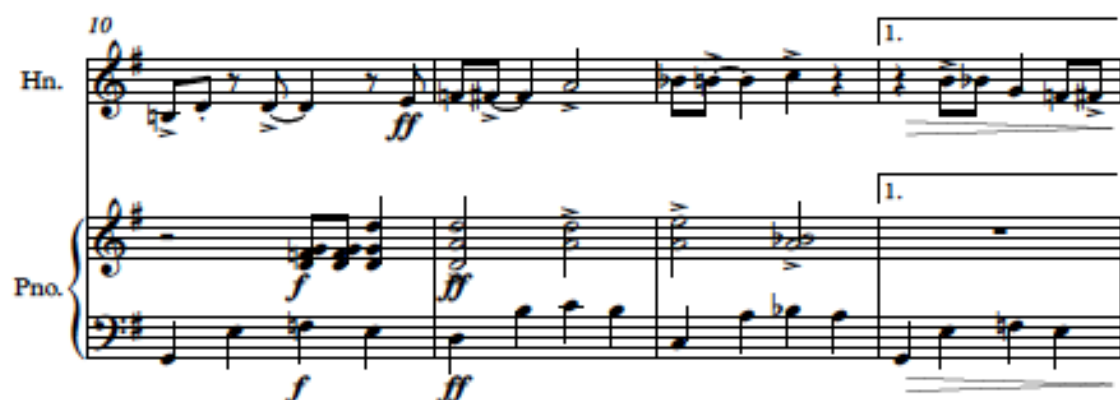
Pno.



10

Hn.

Pno.



2

14 B Improvisa com as notas dadas

Hn. *mf*

Pno. *mf*

19 *mf* *mf*

Hn.

Pno. *p* *f*

24 1.

Hn.

Pno. *ff* *mf*

29 C C

Hn. *mf*

Pno. *mf*

34

Hn.

Pno.

p *f* *ff*

p *f* *f*

39

Hn.

Pno.

ff

rall.

rall.

Horn in F

Cool Blues

Nº4 - 6º ano/2º grau

André Maximino

Allegretto **A**

7

12

17

24

31

36

39

f

p

f

ff

mf

mf

p

f

ff

rall.

Samba do Vira

André Maximino

Allegro

Horn in F

Piano

Allegro

mf *f*

4 **A**

Hn.

A

Pno.

p *p*

8

Hn.

Pno.

3 3

2

12

Hn.

f

Pno.

f

16

Hn.

mf

Pno.

mf

B

20

Improvisa com as notas dadas

Hn.

mf

B

Pno.

24

Hn.

1.

Pno.

1.

28 3

Hn. 2. C

Pno. 2. 3. 3. C

f

32

Hn.

Pno.

35

Hn.

Pno.

ff

Horn in F

Samba do Vira

André Maximino

Allegro

2

A

f

7

p

12

f

B

17

mf

mf

Improvisa com as notas dadas

25

1.

2.

C

f

31

34

ff

The musical score is written for Horn in F. It begins with a key signature change to F major (one flat) and a tempo marking of 'Allegro'. The first staff contains measures 1 through 6, with a measure rest at the beginning. The second staff contains measures 7 through 11, with a measure rest at the beginning. The third staff contains measures 12 through 16, with a measure rest at the beginning. The fourth staff contains measures 17 through 24, with a measure rest at the beginning. The fifth staff contains measures 25 through 30, with a measure rest at the beginning. The sixth staff contains measures 31 through 33, with a measure rest at the beginning. The seventh staff contains measures 34 through 36, with a measure rest at the beginning. The score includes dynamic markings (f, p, mf, ff) and articulation (accents, slurs). There are three sections labeled A, B, and C. Section B is marked 'Improvisa com as notas dadas'.